ANNO XXXVIII. NUMERO 90.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 19 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. Ss. Bazilissa e Anastacio mm.
16 Quarta. de Trevas. S. Engracia v. m.
17 Quinta. de Endoenças. S. Aniceto p. m.
18 Sexta. da Paixão. S. Galdino b. card.
19 Sabbado. de Alleluia. S. Hermogenes m.
20 Domingo de Paschoa da resurreição.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO

26 de março de 1862.

Parece que se pretendem fazer reviver os antigos odios e malquerenças dos partidos que dez annos de paz profunda tinha conseguido amortecer.

He na tribuna parlamentar e na imprensa da actualidade todos os symptomas precursores deste grande mal.

Sendo o systema representativo a combinação dos tres poderes—monarchia, aristocracia e democracia—ha épocas em que no governo predomina pura e simplesmente um desses poderes.

Na lealdade dos meios, no emprego de influencias dentro dos limites constitucionaes, a qualquer destes partidos, ou aos elementos delles combinados, é licito a sua ascenção ao poder.

E' nesta possibilidade de mudança de homens e de idéas na suprema direcção dos negocios publicos, que vemos uma das bellezas do systema monarchico representativo.

Succedem-se os homens — substituem-se os principios—mas não muda a essencia do governo que fica sendo sempre a mesma.

Não são pois, estes os meios, que com gravoso prejuizo da governação do estado temos visto na presente quadra empregar por aquelles a quem cumpria observar e fazer respeitar os bons principios constitucionaes. O parlamento tem mantido á sua razão de ser. Vimos alli ultimamente discutir homens e não systemas, sobrepondo aos principios a paixão partidaria no mais exaltado fervor.

Para se ser poder tem-se recorrido a meios altamente condemnaveis!....

Em ambas as casas do parlamento fez-se questão politica do que no estrangeiro denominaram —motins de amor—o que, quando muito, só deveria dar lugar a uma dessas demonstrações de desagrado proprias do systema parlamentar, e as quaes as opposições sempre se soccorrem quando se lhes offerece ensejos para o fazerem.

O resultado da votação da camara hereditaria sob o relatorio do governo acerca dos tumultos do natal produzio o estado complicadissimo em que ora está a politica interna do paiz, aggravando-o pouco depois ainda mais os transfugas da antiga maioria da casa electiva.

O adiamento das camaras para o dia 22 de abril foi um meio de ganhar tempo, e ver se é possivel resolver os embaraços que se oppõem á marcha do governo.

Terá elle o desejado effeito? Parece-nos que não.

Tem aqui havido *mosquito por corda* por causa de uma vereatura camararia.

Na carta de 26 de janeiro dissemos a maneira porque o governo resolveu a duvida do governador civil do districto do Porto sobre quem devia ser chamado a occupar as duas cadeiras de vereadores vagas pela reeleição de dous dos membros da camara passada, que se escusaram, como a lei faculta, de fazer parte da nova camara. Em vista da decisão do governo foram chamados a tomar assento os dous cidadãos immediatos em votos aos eleitos e como um destes, o Sr. conde de Terena requeresse e fundamentasse a escusa em causa legal, foi-lhe ella concedida. Havia, pois, uma cadeira vaga, e para a occupar convidou a camara um dos membros de uma camara anterior.

O Sr. Antonio Pinheiro Caldas Guimarães, que é o cidadão mais votado depois do Sr. conde de Terena, requereu á camara que lhe desse posse do lugar vago.

A camara indeferio, mas o Sr. Caldas appellou para o conselho de districto que por accordão de 6 do corrente março mandou que se lhe désse posse do lugar vago.

A portaria de 4 de janeiro ultimo que resolveu a duvida do governador civil, a que acima alludimos diz:

« Quando a escusa aos vereadores eleitos fôr concedida por qualquer outra cousa legal, que não seja a de reeleição, a falta delles, quer occorra antes quer depois da posse, tem de ser supprida nos termos do art. 112 do cod.»

E o citado artigo do codigo resa assim:

« ...... os vereadores serão substituidos em seus impedimentos pelos que tiverem servido *nos annos precedentes*, etc.»

E' aqui que áta o *nó gordio* camarario e que finda a parte séria da questão, e começa a parte burlesca, a qual é muito para se contar.

O Sr. Pinheiro Caldas apresentou-se na sessão camararia do dia 13, e declarou que tinha a fazer um requerimento, e sendo-lhe para esse fim concedida a palavra, disse que tendo obtido do tribunal do conselho do districto, provimento no recurso que interpozera do despacho da camara, que lhe indeferira o seu requerimento, em que pedia ser chamado como immediato em votos a substituir o Sr. conde de Terena, vinha por isso requerer á excellentissima camara que lhe désse juramento e posse para entrar no exercicio do cargo de vereador.

O presidente indeferindo o requerimento do Sr. Pinheiro Caldas declarou que a camara havia unanimemente resolvido interpor o recurso para o tribunal superior do conselho de estado, e que na petição de recurso se pedisse tambem a suspensão da execução do accordão do conselho do districto, conforme lhe permitte o art. 56 do regulamento do conselho de estado, e em quanto o tribunal superior não resolvesse este incidente não podia a camara dar-lhe juramento e posse.

Como esta resolução da municipalidade que foi tomada em sessão do dia 11 era já do dominio publico, e bem assim se tivesse divulgado o proposito do Sr. Pinheiro Caldas de apresentar-se nesta sessão para exigir a posse do lugar, achava-se muita gente na sala das sessões camararias para presencear o grande espectaculo que os acontecimentos já sabidos faziam prever. E na verdade o espectaculo foi magnifico. As pessoas que a elle assistiram deram por bem empregado o tempo que alli perderam. A propria acta da sessão da camara confirma o que os espectadores vieram contar cá fóra.

Diz ella que o Sr. Pinheiro Caldas replicou dizendo, que protestava contra a prepotencia que contra elle se empregava pra lhe obstar á sua posse, e igualmente protestava pela nullidade de todas as deliberações camararias tomadas sem a sua presença, porque elle desde já se considerava vereador, e tanto que se quizesse podia desde logo transpor a teia e sentar-se em uma das cadeiras, que julgava pertencer-lhe de direito; todavia não o fazia, porque até fôra aconselhado a que o não fizesse, mas requeria que este protesto fosse lançado na acta.

A camara (continua a acta) depois de repellir de si as expressões offensivas que o autor do protesto soltára, e a respeito das quaes foi elle previamente chamado á ordem, resolveu, não obstante reconhecer-se a incompetencia do meio de que o requerente usou, e que outros eram os que as leis lhe facultam e de que podia usar, se lançasse o protesto na acta. E tendo-se retirado da sala o requerente e continuando a discussão sobre este incidente, resolveu-se mais, que em vista do successo não esperado e que fica exposto, se reunisse a camara em sessão extraordinaria no dia 15 do corrente para deliberar o que convinha fazer nas actuaes circumstancias em ordem a conservar a dignidade da operação.

Os membros da camara reuniram-se effectivamente no dia 15 e trataram de apertar mais a laçada com que haviam feito o nó, o qual, já agora, só a espada de um novo Alexandre Magno seria capaz de cortar. Nesta sessão resolveu a camara por unanimidade, segundo consta da respectiva acta que era necessario a custa de todo o sacrificio, e dentro dos meios legaes, sustentar a dignidade da corporação, que parecia que de proposito se quer menoscabar, e reconhecendo que não podia sustentar-se uma administração municipal em desharmonia e desintelligencia com o chefe do districto, que parecia desconsidera-la, quando a camara nunca déra causa para isso, nem é admissivel que meios extraordinarios e pouco regulares substituam as formas legaes que a camara sempre acatará pelo modo que entender; foi resolvido unanimemente que se pedisse a Sua Magestade com todo o respeito pelo ministerio dos negocios do reino a graça de dissolver esta corporação e de decretar a sua substituição, expondo-se circumstanciada e respeitosamente os motivos porque se julga desconsiderada, e pelos quaes considera impossivel a sua continuação.

Vê-se, pois, que ha conflicto entre a camara e a primeira autoridade civil do districto por causa de resentimentos que no nosso modo de ver as cousas, de forma alguma autorisam o procedimento camarario! Nem na questão de precedencia de lugar no theatro—dos dous camarotes aos lados da tribuna real—quando esteve nesta cidade o Sr. D. Pedro V, de boa memoria; nem os trabalhos do governo civil na ultima eleição camararia em opposição aos desejos da camara; nem a intimação mandada fazer á municipalidade, pelo administrador do terceiro bairro, do accordão do conselho de districto, pelo qual se deu provimento ao recurso do Sr. Pinheiro Caldas, se diz que por deferencia com a camara devera essa communicação ter sido feita em officio achamos fundamento para a camara pedir a sua dissolução.

Se ha outros aggravos não são elles de notoriedade publica.

Veremos o que a camara expõe no seu requerimento ao chefe do estado.

Não conhecemos ainda o seu conteúdo. No entanto o seguinte officio que o Sr. governador civil dirigio por tal motivo á camara não dá lugar á suppôr que melhores razões hajem pelo lado da municipalidade portuense.

Eis o officio:

« 4ª repartição.—1ª secção.—N. 97.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. datado de hontem, pelo qual me communica a resolução que tomou a excellentissima camara de pedir a sua dissolução ao soberano pela secretaria dos negocios do reino, allegando que a administração municipal não pode sustentar-se em desharmonia com o chefe do districto, e bem assim que não deseja sujeitar-se á repetição das occurrencias, que tiveram lugar na sua ultima sessão ordinaria. Sem querer entrar agora no exame da deliberação, que V. Exc. acaba de me communicar, e de que fico inteirado com bastante admiração, não posso comtudo abster-me de lembrar a V. Exc. e á excellentissima camara, que tanto no trato official como no desempenho dos reciprocos deveres que a lei nos commetteu não me recordo de haver dado a aquella respeitavel corporação motivos de legitima queixa. E pelo que respeita ás occurrencias a que V. Exc. tambem allude, e pelas quaes a excellentissima camara se mostra resentida, ignoro completamente de que natureza ellas fossem, e admiro-me de que se me não tivessem noticiado em tempo opportuno para eu dar as providencias que o caso pedisse.

« Deos guarde a V. Exc.—Porto, em 20 de março de 1862.—O governador, Miguel do Canto e Castro.—Illm. e Exc. Sr. presidente da excellentissima camara municipal do Porto.»

Vamos concluir esta parte da nossa carta copiando o parecer do distincto jurisconsulto portuense o Sr. Sebastião de Almeida e Brito sobre a resistencia da camara em não dar posse do lugar ao Sr. Pinheiro Caldas depois deste ter obtido do conselho de districto o provimento ao recurso que interpozera. Merece ser lido com attenção porque dá valioso subsidio para a avaliação desta contenda. E' como se segue:

« Os recursos para o conselho de estado não tem effeito suspensivo, salvo se não houver nenhum damno na demora, ou se a execução da decisão recorrida causar damno irreparavel.

« A suspensão pode ser ordenada por decreto do governo sobre consulta do conselho de estado.

« E pode pedir-se a suspensão do acordão recorrido na propria petição do recurso.

« Esta petição leva o relator á primeira sessão seguinte, e delibera-se sobre este incidente.

« Se o conselho de estado delibera em favor da suspensão lavra a consulta, e sobe ao governo para expedir o decreto.

« O prazo para apresentar o recurso das deliberações do conselho de districto é o de 30 dias a contar da intimação.

« Isto é o que se acha legislado nos artigos 46, 48 e 56 do regulamento de 16 de julho de 1845.

« Applicando agora esta legislação ao caso occurrente digo que em quanto a suspensão do recurso não for competentemente decretada, o accordão do conselho de districto deve executar-se e a camara deve receber o Sr. Caldas, reconhece-lo como vereador e deferir-lhe juramento quando elle se apresentar para esse fim.

« Mas se o não receber?

« Se o não receber commette a camara um acto de insubordinação, rebella-se contra as leis, e revela ao mesmo tempo pouca seriedade e cordura no seu precedimento.

« Contra um acto illegal e de violencia ninguem deveria estranhar que o Sr. Caldas oppozesse a força á força, e a illegalidade á illegalidade, e que portanto, apezar da deliberação dos seus collegas, elle se sentasse entre elles e funccionasse com elles, porque é tão vereador como elles são.

« Comtudo não lhe aconselho isso, porque seria fazer uma scena cujo ridiculo reflectia sobre todos. Rismo-nos todos á custa de todos, e o Sr. Caldas deve querer que o escarneo e a irrisão recaia somente sobre os seus rivaes.

« Os governadores civis são executores das deliberações do conselho de districto, e portanto a elle cumpre faze-lo investir no exercicio das suas funcções, depois que a camara se recuse a prestar obediencia ao accordão da autoridade superior.

« Mas nem ainda aconselho que recorra a este meio, porque sendo possivel que o conselho de estado decrete a suspensão da execução do accordão até á decisão final do recurso, elle teria de sahir da camara logo que fosse publicado o decreto. »

A commissão de obras publicas da camara electiva a que tinha sido remettido o projecto apresentado em 1860 por alguns deputados pela provincia do Douro, sob a construcção de um caminho de ferro do Porto á Regoa, deu em uma das sessões do mez passado o seu parecer, que se limita, como não podia deixar de limitar-se na ausencia de estado dos traçados, a recommendar ao governo o importante assumpto dos estudos para a construcção do caminho de ferro do Porto ao Alto Douro até Foz Tua.

Ha tempos demos noticia de que na Regoa tinha havido uma reunião de cavalheiros considerados daquella provincia para formarem uma empreza para a feitura da dita via ferrea, e que afinal resolveram pedir ao governo que se dignasse mandar estudar o traçado mais conveniente. Nesta parte vão ser satisfeitos os seus desejos, porque já está nomeado pelo governo o engenheiro que deve proceder a estes estudos, mas é certo que acção governativa não irá, por largo tempo, mais longe, se a iniciativa particular lhe não proporcionar os meios de tornar brevemente uma realidade o caminho de ferro projectado. Estamos quasi inclinados a acreditar que a tal empreza, que se disse se ia organisar na provincia do Douro, dará o mesmo resultado que deu a que nesta cidade se pretendeu formar para a decantada via ferrea do Porto a Leça. A camara municipal da Regoa acaba de representar ao governo a feitura do caminho de ferro, e neste sentido vão igualmente representar as municipalidades do districto vinhateiro do Douro, para a prosperidade do qual, e não menos desenvolvimento para o commercio em geral, e em especial para o dos vinhos, é de inquestionavel vantagem a feitura da via ferrea em questão.

Se os bons desejos dos povos e dos governos bastassem só para o desenvolvimento da viação accelerada de prompto o paiz se viria coberto de uma rêde de caminhos de ferro, e não estaria esta maravilhosa invenção do nosso seculo por emquanto circunscripta em Portugal á construcção das vias ferreas do norte e de léste, e do sul e de sudoeste, que só muito mais tarde se ramificarão a differentes pontos do reino.

Além do caminho de ferro desta cidade ao Alto Douro são de interesse mais immediato sem duvida, e como taes os aponta a commissão de obras publicas da camara dos deputados, o caminho de ferro do Minho, que partindo do Porto atravesse aquella rica e populosa provincia, ligando as mais importantes povoações della entre si; e o caminho de ferro da Beira, que ligue os caminhos de ferro portuguezes aos do reino vizinho, partindo do Valle do Mondego em direcção a Salamanca a Valladolid, atravessando a fronteira em proximidades de Almeida as linhas ferreas que em continuação do caminho de ferro de sueste se devem prolongar para o Algarve e para a fronteira em direcção á Andaluzia e ao Mediterraneo; e a ligação das linhas ferreas do sul e de sueste com as do norte e de léste, afim de construirem um todo não interrompido para a viação accelerada desde as margens do Douro, Vouga e Mondego até ás do Tejo, Sado e Guadiana.

Existem já, diz a dita commissão, alguns estudos começados em relação a algumas destes linhas, mas estão ainda muito longe da sua conclusão os respectivos traçados. E poderão estes concluir-se e levarem-se a effeito com a brevidade que é para desejar, continuando os nossos homens de estado na luta encarniçada de ambições insoffridas, em que na actualidade estão perdendo o tempo que utilmente podiam empregar no desenvolvimento dos melhoramentos moraes e materiaes da nação?

Por vezes a imprensa periodica tem sido echo dos clamores contra a morosidade com que nos tribunaes de commercio de primeira instancia correm as causas a elles submettidas. Ainda não ha muito que o ultimo juiz que foi do tribunal de commercio desta cidade, o Sr. Alvares de Faria, foi por tal motivo aggredido tão violenta e injustamente por uma folha satyrica e burlesca que aqui se publica denominada o *Raio*, que deu lugar a uma manifestação dos commerciantes a favor do dito juiz, e da qual demos conhecimento em uma das nossas missivas. Ha effectivamente demora na decisão das causas; mas o mal, em regra geral, provém dos tramites porque passa o processo, e não do magistrado que o dirige.

Para obviar um destes embaraços o novo ministro da justiça apresentou na camara dos deputados, em sessão de 26 do passado, uma proposta de lei para que as testemunhas produzidas nas causas que forem instauradas nos tribunaes do commercio serem perguntadas cada uma de per si, como determina o codigo commercial, mas não serem os seus depoimentos escriptos por extenso, nem resumidamente em processo verbal, como dispõe o citado codigo no art. 1,099 que diz: « finda a prova, o escrivão do feito é obrigado a substancia-la fiel e exactamente no processo, e dar ao juiz o processo verbal a escrever » — devendo o escrivão lançar na respectiva acta os nomes das testemunhas que depozerem, e a declaração de que prestaram o devido juramento; e os juizes jurados poderão escrever os apontamentos que julgarem necessarios para auxiliar a sua memoria na resolução dos quesitos que lhes forem propostos pelos juizes.

A respeito do processo verbal que a lei manda escrever, e cujos inconvenientes o ministro da justiça quer remediar com a sua proposta, diz este, no relatorio com que a acompanhou, que o referido processo verbal escripto produz um atrazo consideravel sem nenhuma utilidade reconhecida, e a tal ponto, que muitas vezes não é possivel julgar mais de uma causa em cada sessão, e algumas teem havido para as quaes uma sessão não basta. Mas não podendo a prova de testemunhas ser admittida sem que haja principio de prova por escripto, e sobretudo sendo os jurados aquelles que teem de avaliar a prova que resulta dos depoimentos, devendo o tribunal superior em todos os casos de appellação julgar do direito, havendo por provado o facto decidido pelo jury, é claro que o processo verbal que manda escrever o citado artigo do codigo commercial traz comsigo uma grande perda de tempo, e não tem utilidade conhecida, porque os jurados ouvem os depoimentos, fazem as instancias que julgam a proposito, e podem tomar assim como o juiz os apontamentos que julgarem necessarios.

Sobre a insufficiencia do codigo commercial na parte em que dispõe o modo de processar os pleitos mercantis, e depois de dizer que já o Brasil tem a sua lei de processo commercial, e Portugal, que muito antecipadamente ao imperio possuio o codigo, ainda não tem aquella lei, escreve no *Commercio do Porto*, uma penna mui competente, a respeito do jury ter de assignar a sentença, o seguinte:

« E' quasi impossivel que o juiz escreva a sentença em acto continuado á resolução do jury, como o codigo quer. Muito faráõ juiz se a apresentar escripta na audiencia immediata. Ora n'este intervallo a qualquer jurado pode acontecer um incidente que o inhiba de assignar a sentença. D'ahi muitas demoras em que não ha culpa senão na lei. D'ahi a nullidade muitas vezes sem necessidade alguma.

« Esta disposição em nada offenderia a regularidade do processo, nem a justiça da resolução. O jurado, assignando a resposta que deu á these do facto que se lhe dirigio, tem preenchido a responsabilidade que lhe cabe no julgamento. A sentença é do juiz e só do juiz, sem que nada tenha com ella o jurado. Para que pois necessaria a assignatura d'este? »

Os reboques feitos durante o anno de 1861 pelo vapor *Foz do Douro*, pertencente á Companhia de Reboques, o unico que neste porto se emprega naquelle mister, renderam 9:358$320 reis os quaes reunidos ao lucro de tres acções do banco Mercantil Portuense, que a dita companhia possue, e ao saldo do anno passado constitue a receita da dita companhia, naquelle anno, de 9:531$329 reis. Abatendo a esta quantia a despeza de [illegible] reis feita durante o mesmo periodo resulta o saldo de 4:012$073 reis.

As principaes verbas de despeza são [illegible] reis de carvão gasto com os reboques, 1;423$400 de soldadas á tripulação; e 675$120 reis, de pilotagem.

O saldo acima referido divide-se em 2:668$693 reis em caixa; 620$880 de reboques em divida, e 722$500 reis de carvão em ser.

O fundo de reserva é de 2:512$665 reis existindo em dinheiro 73$585, e o restante em acções do banco Mercantil, e em inscripções de assentamento.

O administrador da companhia de Reboques, o Sr. Antonio Ribeiro Moreira, diz no seu relatorio apresentado em assembléa geral no dia 12 do corrente, e do qual nos servimos para o resumo que acabamos de fazer, que é de bastante necessidade para o regular serviço dos reboques de um outro vapor maior e de mais força, sendo esta acquisição além de grandemente util para o commercio em geral, de vantagem para a companhia, que com dous vapores alcançará uma maior receita de reboques e ficará mais estavel. A assembléa tomando na devida consideração esta como proposta do administrador da companhia, resolveu que se consultasse cada um dos associados em particular, para se reconhecer os meios com que se poderia contar para a acquisição de um novo vapor, cuja utilidade foi reconhecida.

A companhia de Reboques fez o dividendo de 12$500 por acção.

Encorporamos n'este lugar o que tinhamos escripto ácerca das irmãs de caridade francezas para fazer parte da nossa carta de 12 do corrente. Ao fecharmo-la ficou-nos sobre a mesa confundido com outros papeis.

Dissemos em carta anterior que a resolução tomada pelo definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, de despedir do serviço do seu hospital as servas de S. Vicente de Paulo era apenas um incidente da grande questão das irmãs de caridade francezas em Portugal, quando geralmente se dizia e escrevia que a Ordem Terceira Franciscana tinha feito n'uma hora o que o governo não tinha conseguido fazer em annos. Queria se com isto asseverar que a questão das irmãs de caridade estava acabada no norte do reino. Por essa razão mesmo occasião dissemos tambem que o tempo, mestre em todas as cousas diria quem se engenava, não esperando nós, ainda assim, que os factos viessem tão breve em auxilio da nossa asserção. A prova ahi vai.

Segundo as noticias de Guimarães, a Ordem Terceira de S. Francisco da mesma cidade, por deliberação tomada pelos mesarios, receberá as irmãs de caridade francezas que estavam no hospital dos terceiros de S. Francisco do Porto. Os protectores d'esta instituição franceza propozeram áquella ordem o satisfazerem por um determinado tempo as despezas que as ditas irmãs de caridade fizessem, como já o haviam proposto á Ordem de Nossa Senhora do Terço e Caridade do Porto, que não chegou a tomar resolução alguma a este respeito, porque a reunião do definitorio, que tinha sido convocada para avaliar a proposta, foi prevenida pelo inopinado chamamento a Lisboa das irmãs de caridade que estavam no Porto. Foi uma resolução acertada, que poupou novos desgostos aos protectores d'esta instituição a franceza porque é fóra de duvida que a proposta era regeitada pelo definitorio. Ha quem conteste aos mesarios da Ordem Terceira de Guimarães, e com bons fundamentos, o direito de tomar semelhante resolução que só pertence ao definitorio.

Depois de termos escripto o que acima se lê soubemos que no dia 26 do passado foi a mesa da Ordem Terceira de S. Francisco de Guimarães intimada para não levar a effeito a admissão das irmãs de caridade que tinha resolvido admittir como enfermeiras. A intimação foi mandada fazer pelo governador civil de Braga.

Esta questão das irmãs de caridade francezas vai-se tornando complicada por aqui. O acinte de uns e teima de outros, e a falta de prudencia em todos pode occasionar mais graves e sérios desgostos do que os que já têem havido.

O Sr. José Antonio Gonçalves Barbosa, que de certo ahi não deixa de ser conhecido pela parte importante que tem tomado na celebre questão do consulado portuguez na côrte d'esse imperio, constituindo-se o maior e o mais arrojado accusador do Sr. barão de Moreira, declarou em uma correspondencia dirigida de Esposende em data de 13 do corrente, ao *Diario Mercantil*, d'esta cidade, que em consequencia de um processo que se lhe formou em 1855 por causa do queimamento de uma méda de palha, e cujo processo os amigos e socios do Sr. barão de Moreira trataram de fazer reviver, se ia apresentar voluntariamente ao juizo de direito da comarca de Villa Verde para desenganar (proprias palavras do Sr. Barbosa) um corrilho de corruptos que tem um agente entre o Porto e Braga, e que nenhum meio o faz parar na carreira de os perseguir, e de apresentar ao publico o resultado d'esse processo todo de palhas e nada mais.

A este facto allude o Sr. barão de Moreira no officio numero 12, documento numero 1, que fez parte da sua justificação. D'este documento tomamos unicamente a passagem em que, segundo o Sr. Barbosa, serve de base ao processo a que tem de responder.

E' como segue:

« Suspeita-se geralmente que elle o Sr. Barbosa entrára em uns tiros, que um filho desnaturado e malvado mandára dar em seu pai, que era então administrador da villa do Pico.

« Indispondo-se depois com o tal filho desnaturado, até então seu companheiro e socio nas perversidades, foi por elle accusado de lhe ter lançado fogo a umas médas de palha, e de haver pretendido incendiar-lhe a casa.

« Era então governador civil de Braga o fallecido conde de Bertiandos, que não só mandou proceder contra o tal heroe, mas até teve ordens mui positivas e terminantes do fallecido Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do reino, para o perseguir pelas suas atrocidades, e fazer todas as diligencias para o prender.

« Em consequencia d'estas ordens e diligencias, fugio para o Rio de Janeiro. »

N'uma outra correspondencia escripta em 19, na cadeia de Braga, onde o Sr. Barboza se acha recluso, diz elle ao citado jornal:

« No seu jornal de 17 do corrente, em artigo da redacção, vejo que V. diz que a minha pronuncia ante-datada não tem mais tempo de escripta que 8 dias, e com quanto estejamos de conformidade, cumpre-me declarar que neste processo vergonhoso, não tiveram parte alguma o actual juiz de direito Bartholomeu Corrêa de Moraes Amaral, nem o delegado da comarca de Villa Verde; o que em homenagem á verdade me compraso declarar.

« O publico vai ver em breve a verdade deste drama, para se admirar do effeito do ouro de nossos compatriotas que o consul tem empalmado para distribuir áquelles que se vendem para organisarem processos com que possam ser perseguidos os seus perseguidores; isto em quanto esses dinheiros são roubados a legitimos herdeiros. Nesta data requeri ao Sr. governador civil deste districto para declarar quem fosse o funccionario que lhe exigisse a minha captura, recommendada ao administrador do concelho de Esposende, visto que as ordens não tinham sahido do Pico ou Villa Verde, e hoje não ser já segredo, o fim de descobrir os agentes reaes deste escandalo. Surprehendeu-me porém o seu despacho de hoje que diz « *indeferido.* »!!!

« Ha segredo...O barão tem o dinheiro dos orphãos e sabe repartir. Em uma noite 8 homens formarem um processo aonde deviam figurar aliás 23 pessoas, pelo menos sendo um juiz, um escrivão, um delegado, e 20 testemunhas, mas desgraçadamente tudo se arranjou com a economia de 20 pessoas!!! Nesta data me dirijo ao Exm. ministro da justiça expondo este assombroso crime, jámais por ser commettido nestes tempos do progresso e tantos melhoramentos. O publico será informado de tudo para avaliar a questão de corrupção que lavra no paiz. »

Em reunião dos accionistas do banco União foi approvado no dia 17 do corrente o regulamento economico deste novo estabelecimento bancario. Resolveu-se que aos depositantes se abonasse um juro até 3 por cento. Brevemente começará a funccionar.

No domingo 16 houve em Paranhos a procissão de Passos. A concorrencia de povo foi, como de costume, muito grande. Os oito anjos que conduziam os emblemas dos martyrios de Jesus Christo iam, segundo antiga usança, vergando ao peso das cadeias e cordões de ouro que lhes serviam de adorno. Cantou-se o *miserere* junto dos passos da Paixão, e no largo onde o andor de Nossa Senhora se encontrou com o do seu amado filho, prégou-se o sermão do encontro. Uma guarda da municipal, com a banda de musica, fechava a procissão.

No dia 24 sahiu a procissão de Passos em Mathosinhos. Estava um dia belissimo e para isso foi aproveitado por muitas pessoas da cidade para se desforrarem da prisão em casa a que os continuados dias chuvosos as tinham obrigado. Das aldeias houve, como sempre, nestas festividades religiosas, innumera concorrencia. O que dissemos a respeito da procissão de Paranhos é applicavel igualmente á de Mathosinhos. Levava mais anjos do que aquella, pendendo-lhes tambem do collo muito ouro, e a irmandade era mais numerosa. Os donos dos vehiculos não tiveram neste dia *mãos a medir*. Na fórma do *louvavel* costume, no regresso á cidade elevaram os preços.

Na tarde deste mesmo dia; conta um jornal desta cidade, houve na igreja parochial de Avintes um lamentavel desastre, quando, ás 4 horas e meia da tarde, subia para o pulpito o reverendo padre que ali vai prégar os sermões da quaresma.

Era tanta a gente que se agglomerou no côro, que uma parte deste, cedendo ao peso, cahiu sobre o povo que se apinhava na igreja.

Foi logo tão geral a confusão e eram tantos os gritos e tão forte o alarido, que nem o prégador nem os ouvintes cuidaram mais de sermão!

Não houve mortes, porém os feridos são em grande numero e alguns de gravidade. Muitas pessoas ficaram com os vestidos despedaçados e com as mãos rasgadas e furadas dos pregos! De outras foi tal o susto, que por muito tempo estiveram sem falla.

No meio daquella immensa desordem, poucos foram os que não tiveram a lamentar a perda de algum objecto.

Foi uma grande desgraça!

O brigue francez *Louis & Marie*, que na ultima missiva demos fóra da barra do Douro em imminente risco de se perder, foi soccorrido, como tambem dissemos, pelo vapor *Lisboa*, que o rebocou para fóra da costa, e forneceu-lhe algum velame e mantimentos, do que absolutamente necessitava, habilitando-o assim a seguir para o Tejo, onde entrou, sem maior novidade, no dia 14 do corrente.

O *Louis & Marie* appareceu á barra do Douro na tarde do dia 12 com a bandeira meia arreada, e parece que o capitão a pretendia entrar a todo o custo, porque não obstante os signaes que lhe faziam no castello da Foz para que se fizesse ao largo, o brigue, com o pouco panno que trazia, e este em pessimo estado, mais se aproximava. A entrada era nesta occasião impossivel, e de certo se perderia completamente, ainda mesmo que o capitão tivesse conhecimento pratico da barra, que não tinha, porque o sitio em que fundeou não podia ser peor.

O resto da tarde do dia 12 até ás 11 horas do dia seguinte foi perdido em hesitações. A autoridade sanitaria como o *Louis & Marie* viesse de porto suspeito, não consentia que se communicasse com o navio, porém o Sr. intendente da marinha tinha tomado sobre si a responsabilidade que lhe podesse resultar do soccorro que estava determinado a prestar ao brigue, que effectivamente seria soccorrido se o generoso procedimento do Sr. Contente, commandante do vapor *Lisboa*, não tornasse desnecessario esse soccorro.

Falleceu no dia 15, na sua casa de Mogopores, victima de uma anazarca, o Sr. bispo de Vizeu D. José Xavier de Cerveira e Souza.

O periodico da capital do districto de Vizeu, dando esta noticia, escreve o seguinte:

« O Sr. D. José era conhecido pela sua extremada benevolencia. Delicado, affavel, virtuoso na mais ampla accepção da palavra, e por extremo esmoler, deixa uma saudade muito bem merecida e uma memoria muito honrosa.

« A estas qualidades, que tanto o ennobreciam, reunia outras muitas, que igualmente o exaltavam. Muito lido, possuia uma instrucção variada, e era um honrado e distincto liberal.

« A doença de sua mãe, que o illustre finado adorava com estremecimento, fez que, desprezando seus pesados incommodos, deixasse esta cidade e volvesse aos lares patrios, para vêr e despedir-se daquella, que tanto amava.

« Chegando a casa de sua familia, poude ainda ver e abraçar pela derradeira vez sua adorada mãe, que pouco depois lhe expirára nos braços.

« Este choque devia impressiona-lo, como realmente impressionou. Os seus padeceres exacerbaram-se, e o virtuoso prelado foi victima, passando a melhor vida.

« Sentimos vivamente este acontecimento, e comnosco o sente uma cidade inteira, a diocese, e ainda mais a pobreza, que o illustre finado em vida tanto encarecia. »

Falleceu na sua casa de Traz-os-Montes o Sr. visconde de Villarinho de S. Romão, Antonio Lobo de Barboza Ferreira Teixeira Girão, tio do Sr. Alvaro Ferreira Girão, visconde do mesmo titulo. Era liberal dos de 1820 e foi deputado ás côrtes constituintes dessa época. O titulo de visconde foi-lhe conferido em 1835 pela rainha a Senhora D. Maria II.

Na carta anterior registramos a fallencia do Sr. Manoel Cerqueira da Gama, e hoje damos a sua morte. Succumbio no dia 21 a padecimentos antigos, agravados pelos embaraços de seus negocios. Ainda assim baixou á sepultura ignorando que o tribunal do commercio o tinha julgado em estado de quebra.

Póde finalmente constituir-se no dia 20 do corrente o jury na villa de Barcellos para o julgamento dos individuos accusados do crime de falsificação e passagem de moéda falsa que se achavam presos em consequencia da machina e utensilios proprios para este fim encontrados em 1858 na freguezia de Adães. Já este anno os accusados tinham vindo por duas vezes das cadeias de Braga a Barcellos, para serem julgados, mas a falta de jurados para constituir o tribunal fez sempre addiar a audiencia.

A este respeito lê-se no jornal o *Bracarense* o seguinte:

« Os processados desta cidade foram julgados em Barcellos pelo crime de [illegible], foram absolvidos pelo jury e pela [illegible]. [illegible] porém na cadeia por ter [illegible] elles o delegado da comarca, segundo dizem, por ordem superior.

« A audiencia durou dous dias e duas noutes, destinguindo-se no acerto e boa direcção da discussão os dous advogados dos réus, os Srs. Felix de Araujo Alvares e Vieira da Cruz. O digno delegado da comarca, o Sr. Carvalho, houve-se dignamente na accusação, proferindo um discurso eloquente e notavel pelas verdades que encerrava e pela moralidade que de taes verdades fazia transparecer. E' doloroso e amargo o dever de accusar; mas quando é exercido com a dignidade, placidez e imparcialidade que o Sr. Carvalho soube mostrar nesta longa e melindrosa discussão, nem os proprios accusados tem direito a se queixar contra quem pede a severa punição do crime.

« Lamentamos que os infelizes presos, depois de 5 annos de tormentos, ainda vissem pela segunda vez inutilisada a absolvição do jury. O procedimento da justiça passa agora a deshumanidade. »

Está aberto o concurso para o officio de escrivão da relação do Porto, vago pela morte do Sr. José de Souza Bandeira. Abrio-se no dia 10 do corrente e deverá terminar em igual dia do proximo abril. Ha um numero espantoso de concorrentes!

Em assentada do tribunal do commercio do Porto, foi julgado em estado de quebra, por apresentação, desde 20 do corrente, o Sr. James Dawson Harris & C. commerciantes de vinhos.

As corporações religiosas, que em resultado da lei da desamortisação teem recebido o valor das propriedades que lhes foram vendidas, são, ao norte do reino, as seguintes:

Convento das religiosas de Jesus, em Aveiro, vinte e duas inscripções no valor nominal de..... 14:000$000 réis.

Mosteiro de Santa Clara, em villa do conde, desoito inscripções no valor nominal de 17:100$ réis.

Cabido da Sé de Braga, dezeseis inscripções no valor nominal de 11:000$000 rs.

A mitra da dita cidade, nove inscripções no valor nominal de 3:000$000 rs.

As transacções commerciaes de vinhos no Alto Douro teem tido pouco desenvolvimento, para o que muito tem concorrido a interrupção da navegação do rio Douro por causa do máo tempo, que não tem deixado fazer as carregações. As guias de exportação teem alli regulado a 5$000. Appareceu poucas e por isso é natural que subam a maior preço.

A sociedade philantropica academica de Coimbra despendeu em todos os encargos societarios desde primeiro de março do anno passado até 31 de janeiro a quantia de 461$405 réis, ficando o saldo de 2:1[illegible]$605, incluindo dous contos de réis doados á sociedade pelo prestigiador Hermann quando alli esteve em 1861.

A direcção deu trinta e oito prestações a estudantes desfavorecidos da fortuna, e pagou dezesete matriculas para diversas faculdades da universidade.

Os unicos recursos da sociedade são as mensalidades dos socios e como estas não bastam para a sociedade alargar a sua acção benefica vai promover o alistamento de maior numero de subscriptores, alterando para isto os seus estatutos na parte em que não permittem que se alistem socios individuos não academicos, á imitação do que fizera a—união dos antigos estudantes da universidade da Belgica—que tem exactissimamente o mesmo fim da—philantropica—academia de Coimbra.

A sociedade dos estudantes belgas tambem luctava com gravissimas difficuldades para satisfazer os seus compromissos, e o meio que no seu relatorio a direcção diz ter adoptado foi alargar a subscripção, e tão bom resultado obteve que não só ficou habilitada para prestar o numero de mezadas aos estudantes a que se havia compromettido, mas póde já augmentar o numero dos beneficiados.

A direcção da sociedade Philantropico-Academica de Coimbra resolveu, segundo um jornal da mesma cidade, elevar á presença d'el-rei um requerimento para que Sua Magestade se digne assumir o titulo de protector desta sociedade, a exemplo do que praticára el-rei o Sr. D. Pedro V. O requerimento já foi enviado ao Sr. conselheiro José Maria d'Abreu para o apresentar a Sua Magestade.

No dia 12 começou a publicar-se em Coimbra um novo jornal o *Minho*. E' politico e litterario, e pertence á sociedade dos estudantes da provincia, que a denominação do jornal indica.

De Chaves, escrevem em 12 do corrente a um periodico desta cidade, que o tempo permanece asperrimo, não permittindo que os agricultores preparem as terras, que se acham encharcadas. O Tamega já por tres vezes tem posto em alarme os moradores do bairro da Magdalena, ameaçando-os com a sua incommoda e fresca visita ás lojas.

As estradas estão intransitaveis, dando lugar, já por algumas vezes, ao correio chegar com nove horas de atrazo.

A'cerca do professor de primeiras letras, que ha em Chaves, lê-se na mesma correspondencia o que passamos a copiar. Fazemo-lo para dar uma idéa do como por cá se cuida da instrucção primaria. Separando a parte descriptiva do vestuario, que não póde ser applicada ás primeiras povoações do reino, tudo mais, salvas honrosas excepções, é geralmente applicavel aos professores regios de Portugal, Algarves e seus dominios......

« Como fallamos de aula de primeiras letras, sabe aqui fazermos uma censura ás autoridades de Chaves. Parece incrivel que não tenha havido alguem que, com toda a franqueza e verdade, haja dado conta ás estações superiores de quaes são as habilitações que possue o actual professor! Doe-nos o coração vêr á testa de 60 a 80 crianças, um idiota, um analphabeto, regendo uma cadeira de ensino primario na populosa freguezia de Chaves, capital do concelho! Sabemos de muitos chefes de familia que teem retirado seus filhos de frequentarem a aula desde que para aqui veio transferido semelhante professor, que nenhum saber possue, nem methodo para ensinar, o que é bem sabido e notorio n'esta villa.

« Remataremos fazendo a resenha d'elle: é um grosseiro aldeão de 60 e tantos annos, figura mais que mediana, anda *emigrado* n'uma jaqueta de pelles, calça mui curta, não usa de lenço ao pescoço, e os collarinhos de desmarcadas dimensões não apertam com botões, pousando sobre a gola das pelles, mostrando por isso a grande *cabellada* que lhe cobre o peito, um lenço de algodão encarnado atado á cabeça e tamancos nos pés. Eis aqui a grutesca figura que preside á educação d'um tão grande numero de alumnos!! Commente quem quizer. »

Na noite de 15 do corrente deu a sociedade Phylarmonica Portuense a sua primeira reunião de familias na presente estação, que se retardou este anno por causa do luto nacional. A reunião esteve brilhante e animada, e bastava para isso a concorrencia de [illegible] com senhoras que alli se contavam. Acabou perto das 3 horas da madrugada.

A companhia portuense de declamação poz em scena no theatro de S. João o muito visto drama sacro em 3 actos e 4 quadros *Gabriel e Luzbello* ou o *Thaumaturgo*, vulgo o Santo Antonio, que tem feito o milagre, que não admira, porque

o Santo é [illegible] tes reses, de que muito precisa.

A companhia de actores lisbonenses continua a representar no theatro Baquet, preenchendo os intervallos em algumas recitas o prestigitador Gilardi, que tem conseguido agradar pela sua destreza de trabalhar com limpeza; apresentou-se ao publico declarando que as sortes que executava eram todas de mera illusão.

Os portuenses gostam de [illegible] verdade. O celebre Mr. Herrmann quando aqui esteve, quiz faze-los persuadidos do contrario, e foi mal.

A empresa do theatro lyrico [illegible] a segunda das tres operas novas que prometeu no seu programma. Foi a *Isaura de Salerno*, do compositor italiano Carlos Pedrotti, nome desconhecido aqui no Porto. Foi recebida com frieza. Na repetição haveria na plateia umas 50 pessoas, que deram mostras de desagrado.

Na recita seguinte foi pela vigesima vez o *Roberto do Diabo*, que tem sido um maná para a empresa.

Diz-se que a empresa se propõe a largar por mais um mez a actual estação theatral para pôr em scena a terceira opera nova que prometera, e ainda uma outra. Para esse fim vai escripturar mais tres artistas.

O brigue portuguez *Rosa*, em viagem de New-Castle para o Porto, perdeu-se no dia 11 de fevereiro na latitude 44° 59', e longitude O. 9° 40'. A tripulação foi salva pela galera americana *Clara Ann*, que a transportou a Genova, onde desembarcou no dia 13 do corrente.

Entraram em Vigo: no dia 21 do corrente o brigue brasileiro *Olinda*, de Pernambuco, para o Porto, em 42 dias, e no dia 23 o brigue portuguez *Mello I*, da Bahia tambem para o Porto.

— Entraram no Douro:—em 15 de março o patacho *Mercial*, de Pernambuco, por Lisboa e Vigo, em 72 dias; e o brigue *S. Manoel I*, tambem de Pernambuco, por Vigo, em 40 dias.

Sahiram:—em 14 de março a barca *Sympathia*, para Pernambuco, e a barca *Alfredo*, para o Maranhão:—em 15 o brigue *Mercurio*, para Pernambuco, a galera *Saudade*, para o Rio de Janeiro, e a barca *Palmeira*, para o Pará.

— Abriram termo de carga:—em 12 de março a barca *Alliança* para o Rio Grande do Sul, pelo Rio de Janeiro, e a barca *Douro* para a Bahia:—em 14 a galera *Aurora*, para o Maranhão;—em 15 o patacho *S. Jorge de Aveiro*, para o Rio Grande;— em 20 a barca brasileira *Brilhante*, para o Maranhão.

Além d'estes navios estão á carga:

Para o Rio-Grande do Sul a barca *Paquete do Rio-Grande*.

Para o Rio de Janeiro as galeras *Castro II*, *Joaquina*, e *Amizade*; e as barcas *Faria*, *Santa Clara*, *Amelia*, e *Activa*.

Para a Bahia, a barca *Restauração*.

Para o Pará, a barca *Amazona*.

O registro de exportação da alfandega do Porto dá carregado na barca *Sympathia* o seguinte:

Alhos 465 canastras, azeitonas 534 ancoretas, azeite 12 barris, carne de porco 12 volumes, castanhas piladas 1 barrica, chapéos 2 caixões, sebo em pão 20 ditos, coxins de linho 1 dito, farelos 115 saccos, feijão 268 ditos, ferragens 84 volumes, ladrilhos de lousa 730, massas de linha 2 caixões, milho 144 saccos, moveis 29 volumes, palitos 5 caixões, pentes 4 ditos, peixe salgado 48 barris e 1 caixão, pomada 170 caixões, pregos 8 barris, presuntos 8 ditos, rodas de arcos de páo 200, salpicões 6 barris, 4 caixões e 5 latas, velas de sebo 200 caixões e 12 barris, vinho 4 pipas, 1 barril e 3 quartos, dito engarrafado 211 caixões, 4 volumes com fazendas, 14 volumes diversos, 1 caixão com retroz e velludo, 1 dito com um fogão e 1 dito com livros.

Segundo o mencionado registro o brigue *Mercurio* carregou o seguinte:

Alhos 73 canastras, archotes 10 feixes, castanhas 1 sacco, sebo em pão 25 caixões, cebolas 400 resteas, cestos de madeira 50, chumbo 200 barris e 50 caixões, farelo 710 saccos, feijão 552 ditos, grão de bico 6 ditos, pregos 13 barris, milho 410 saccos, vimes em obra 10 amarrados, painço 2 saccos, pomada 23 caixões, salpicões 1 volume, sardinhas 7 barris, velas de sebo 60 caixões e 1 volume com retalhos de pelica.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Cunha Figueirêdo, pronunciado na sessão de 5 de abril do corrente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sr. presidente, a questão se acha esclarecida tão vantajosa e perfeitamente pelos nobres oradores que me precederam, cuja intelligencia é de reconhecida illustração, que eu me julgava despensado de fallar; e de facto, reconhecendo a minha fraqueza, não teria pedido a palavra, se não fosse a isto provocado pelo nobre deputado que fallou hontem em primeiro lugar, quando appellou para o meu testemunho sobre algumas circunstancias que se deram antes das eleições, em referencia ao collegio de Agua-Preta.

Direi, pois, o que sei, sem receio algum de ser contestado, porque costumo proferir a verdade (e tenho nisto o maior orgulho) em qualquer parte em que me acho, e muito principalmente o devo fazer nesta casa. E entretanto aproveitarei a opportunidade para fazer algumas reflexões que sirvam de motivar o meu voto.

Sr. presidente. Quando se discutia o adiamento do parecer da nobre commissão, na parte em que anulla as eleições de Agua-Preta, eu disse que desejava, que houvesse sobre elle uma discussão ampla, pela qual todos nós podessemos formar o nosso juizo e darmos um voto de consciencia, um voto de justiça; e pela discussão havida eu desde já declaro, que voto contra a conclusão do parecer e em favor da validade da eleição do collegio de Agua-Preta, segundo propõe a emenda.

Tenho para mim, Sr. presidente, que votando assim dou um voto firmado na justiça, e no mais rigoroso escrupulo de consciencia......

O Sr. Souza Reis:—Disto eu ja sabia.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E creio que a casa fará justiça ás minhas convicções, em vista do que passarei a expôr.

Sr. presidente, tenho uma idéa perfeita, não estou enganado, de que, quando foi ordenado pelo Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, que os eleitores de Agua-Preta fossem durante as eleições geraes votar em Barreiros, não foi porque se duvidasse que Agua-Preta deveria constituir collegio.....

O Sr. Drummond:—Apoiado, muito bem!

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Porque isto está mui expressamente consignado no § 3°, artigo 1° da lei n. 1082 de 1862.

Um Sr. Deputado:—Se se conhecea que devia constituir collegio e não constituio, foi uma infracção da lei.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O presidente de então não infringio a lei, quando ordenou que os eleitores de Agua-Preta, fossem votar em Barreiros: foi uma medida provisoria, para o acto da eleição geral somente, medida tomada pela força da necessidade n'aquella occasião, que jámais podia alterar a lei citada, cuja disposição é absoluta.

O Sr. Luiz Felippe:—E podia o presidente designar collegios provisoriamente?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não senhor, nem elle designou collegio! Attenda o nobre deputado que sendo Barreiros tambem um collegio, consignado na lei, porque dá mais de 30 eleitores o presidente mandou que ali votassem os eleitores de Agua-Preta que, tambem sendo um collegio legal, não podia naquella occasião funccionar por lhe faltar camara juramentada. Entendo que o Sr. Ambrosio o podia fazer provisoriamente sem que por isto deva ser censurado.

(Cruzam-se diversos apartes).

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Rogo aos nobres deputados que prestem attenção ao que estou dizendo (com força), senhores, cada um de nós tem o direito de entender a lei conforme é permitte a sua intelligencia, e segundo ella devemos dirigir a nossa consciencia e modelar o nosso voto. (Apoiados.)

Dizia eu, Sr. presidente, que o governo de então havia tomado uma medida provisoria que elle mesmo mais tarde remediou, como vou mostrar.........

Um Sr. Deputado:—Vamos, ver isso!

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O presidente da provincia quando mandou proceder ás eleições geraes em comprimento da lei n. 1082 de 1860, ordenou, como consta do documento que já foi lido nesta casa, que o collegio de Agua-Preta se constituisse, depois de juramentada a camara [illegible] ristas.....

Um Sr. Deputado:—Não [illegible] uma confissão [illegible] todo este negocio.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Estou certo de que a presidente da provincia considerou Agua-Preta collegio, como consta do documento a que me referi, e em vista da lei não podia deixar de o fazer; mas depois, vendo que, não obstante as suas ordens, a camara de Agua-Preta não podia entrar em exercicio, e considerando tambem que havia em Barreiros eleitores em duplicata, cuja validade não dava determinar antes do julgamento [illegible] competente, [illegible]

Um Sr. Deputado:—Vê-se pois [illegible] quando em Barreiros havia tambem duplicata.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhores, foi sómente em Barreiros que houve duplicata, e os eleitores de Agua-Preta, sobre cuja eleição não havia duvida, ou suspeitas de vicio, foram os que constituiram a mesa recebendo em separado os votos de uma e outra turma da duplicata; são factos que ninguem ignora.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Isto mesmo que acabo de referir em relação a mesa eleitoral de Barreiros foi ordenado pelo presidente; e officio que continha esta ordem foi lido na mesa eleitoral de Barreiros, onde eu me achava presente.

Sr. presidente, é tão incontestavel que aquella medida tomada pelo Sr. Leitão da Cunha foi provisoria, que elle mesmo depois ordenou que os eleitores de Agua Preta ahi se reunissem, para procederem á eleição do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, o que não se fez por chegar a ordem em Agua Preta depois do dia designado para a eleição, como já ficou provado com o parecer da commissão de poderes da assembléa geral, lido hontem nesta casa.

O Sr. Luiz Felippe:—O que estava feito não podia mais ser alterado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E eu direi ao meu nobre collega que se a villa d'Agua Preta, dando trinta e tantos eleitores é um collegio criado por força necessaria da lei, este collegio não podia ser definitivamente transferido para Barreiros; e nem Agua Preta por aquelle acto da presidencia deveria perder o seu direito, antes de assim o determinar uma lei geral que revogasse a que hoje nos rege. E se foi um acto injusto ou illegal, como querem os nobres deputados que sustentam o parecer, devemos nós separa-lo, agora na verificação dos nossos poderes.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas, meus senhores, vejam bem e attendam que, segundo a lei, os presidentes não tem o arbitrio para designar os collegios senão quando tem de reunir os eleitores de duas ou mais villas que dão cada uma menos de 20 eleitores, porque do contrario seria neutralisar a disposição expressa da lei: e portanto quando o Sr. Ambrosio por falta de exercicio da camara municipal de Agua Preta mandou que os eleitores dessa localidade fossem votar em Barreiros, não o podia fazer senão por uma medida provisoria; e obrando assim fez o que devia, pois que a lei não tinha prevenido o caso.

O Sr. Pedro Affonso:—Apoiado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Agora, porém, me referindo ás eleições provinciaes que se discutem, eu vos direi o que sei em referencia a interpellação que me foi feita pelo meu collega, deputado pelo 3° circulo que fallou hontem em primeiro lugar.

Apenas constou em Barreiros que a camara municipal de Agua Preta estava juramentada e em exercicio, um amigo escreveu-me consultando, porque lhe interessava saber, se Agua Preta votaria em Barreiros, ou se ficaria constituida em collegio. Eu, que pouco entendo de legislação eleitoral, ouvi a respeito á pessoas competentes e todos me disseram que os eleitores deviam votar em Agua Preta, constituindo alli o seu collegio, visto já se achar a camara em exercicio.

O Sr. Souza Reis:—Que competencia era a dessas pessoas.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Parece-me que não estou fallando em grego; e que pois se deve entender que essas pessoas eram competentes por serem jurisconsultos.

O Sr. Souza Reis:—Muito bem.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E todas essas pessoas me disseram que não havia nisto a menor duvida, que Agua Preta devia formar o seu collegio. Entretanto, eu, não me satisfazendo com essas opiniões, dirigi-me á palacio á ouvir a opinião do Sr. presidente e o tendo encontrado occupado, para não importuna-lo consultei ao Sr. secretario da presidencia que, me ouvindo e considerando a lei, respondeu-me que indubitavelmente deviam os eleitores votar em Agua Preta, e até me disse que iria expedir um officio neste sentido. E o Sr. secretario pensou muito bem, porque naquella occasião o unico acto do governo de que se tinha sciencia e podia então servir de norma para a boa intelligencia da lei, era o aviso de 15 de outubro de 1860 e neste sentido respondi a consulta do meu amigo.

Pouco tempo depois me encontrando no bairro da Boa-Vista desta cidade com o Sr. Bernardo José da Camara, e lhe perguntando qual a sua resolução ácerca da reunião do collegio d'Agua Preta respondeu-me que, para tirar toda a duvida, pretendia consultar ao Sr. Antonio Marcelino, sendo esta um dos motivos que o trazia á cidade. Não sei se o Sr. Bernardo José da Camara com effeito entendeu-se com o Sr. presidente, nem tambem sei qual seria a sua resposta, e antes me inclino a crêr que S. Exc. evitou a sua intervenção neste negocio; porque, quando eu tomava o caminho da via ferrea para ir a Barreiros em companhia do nosso amigo e collega o Sr. Pedro Affonso, e em presença delle disse-me o Sr. Cavalcanti juiz de paz de Barreiros, que por muito convir á candidatura do Dr Avelino, se empenhára para que os eleitores de Agua Preta fossem votar em Barreiros, mas que o Sr. presidente não quizera dar ordem alguma neste sentido.

O que vemos de tudo isto, senhores, e é de summa evidencia, é que o corpo eleitoral d'Agua Preta procurou acertar e reunir-se em collegio no lugar competente, que o aviso de 15 de outubro de 1860, era a unica decisão do governo que existia, ou de que se tinha sciencia, e que esta decisão resolvia todas as duvidas em favor d'Agua Preta.

Eis o que diz o aviso, (lendo.)

« Determinando o paragrapho terceiro do artigo primeiro do decreto numero 1082 de 18 de agosto do mesmo anno, que haja tantos collegios eleitoraes quantas forem as cidades e villas do imperio; e não existindo disposição alguma que exceptue desta regra as villas creadas depois da divisão eleitoral das provincias, nem havendo motivo para que se dê semelhante excepção, devem formar collegios eleitoraes as villas novamente criadas, logo que sejam instaladas. »

O Sr. Luiz Felippe: — Leia o aviso mais abaixo.

O Sr. Cunha e Figueirêdo:—Eu irei lá.

Ora, Sr. presidente, não havendo ao tempo das eleições, que se discutem sciencia do aviso de 12 de setembro ultimo, (e é este que o nobre deputado me pede que tambem leia) que decidio a questão de modo contrario, porque este aviso foi expedido (creio que para Minas Geraes,) um mez e onze dias antes das eleições provinciaes, que tiveram lugar no dia 24 de novembro do anno passado, muito acertado foi o accôrdo que tomaram os eleitores de constituirem o seu collegio em Agua Preta. Tiveram em vista unicamente o comprimento da lei interpretada pelo governo.

O parecer do conselho de estado que se conformou com este aviso de 12 de setembro ultimo, e que já foi lido nesta casa, é de 13 de dezembro do anno passado, e por consequinte, de data posterior ao tempo das eleições que se procedeu em 24 de novembro.

Um Sr. Deputado:—Mas essa questão sugeita ao conselho de estado não é em nada identica á de que nos occupamos.

O Sr. Cunha e Figueirêdo: — Não é identica porque Agua Preta já era villa desde 1859, e por conseguinte estava nas condições da lei para constituir um collegio. Esta decisão do governo e do conselho de estado, que se harmonisam, somente se refere aos termos ou villas novamente criadas: e quando se quizesse considerar Agua Preta neste caso, porque não tinha camara juramentada, ao tempo da designação do collegio, ainda assim os eleitores de Agua Preta não erraram, porque obraram de accôrdo com o aviso de 15 de outubro de 1860, unico de que se tinha noticia.

Mas, senhores, se mesmo para os casos das villas novamente criadas o negocio era tão grave que o proprio governo geral vacillou na decisão, e resolveu [illegible] de dous modos contradictorios, [illegible] em resolve-lo com prejuizo de seus comm[illegible] do seu direito mesmo, indo votar em Barreiros. Todavia, Sr. presidente, elles fôram escr[illegible] sos, consultaram aos entendidos, não obraram de má fé, e antes procuraram cumprir a lei e o aviso de 1860 que a explicou.

Por tanto sou de opinião que por este lado unico e isolado não se pode considerar nulla aquella eleição.

Estou [illegible]

Não quero que aqui no templo da lei se menoscabe tanto da liberdade do voto e do apreço do direito que tem o povo de escolher o seu representante, [illegible] que recebeu os suffragios do legitimo corpo eleitoral, para se chamar a tomar assento nesta casa quem não recebeu esta honra dem aquilo deste direito. (Apoiados, muito bem.)

REVISTA DIARIA.

Falleceu no dia 15 do corrente, o cidadão francez Carlos Germano Lagarrier.

— Por portaria de 14 do corrente foi transferida, da freguezia do Quipapá, para a povoação de Jurema, a cadeira de primeiras lettras do sexo masculino, em vista de representação dos moradores desta localidade, e parecer favoravel do conselho director respectivo.

— Foi transferido do terceiro batalhão de infantaria para um dos corpos de reserva, o alferes Augusto Genuino de Figueirêdo.

— Sob a rubrica—*Repartição da policia*—no nosso numero de quinta-feira, demos á luz um officio do Sr. Dr. promotor publico, narrando quanto occorrera na tentativa de insurreição dos escravos de diversos engenhos do sul da provincia.

— Mais um empregado da ponte de ferro da rua da Aurora, acaba de ser victima da typho, e Sr. R. B. Roffe, ajudante do engenheiro.

— Na poesia sacra do Dr. Manoel de Souza Garcia, no canto 2°, verso 3°, linha 1ª, em lugar de—a alma viva,—leia-se:—a alma vivia.

No verso 4°, linha 1ª, em lugar de—E aos reis já basta a mão fatidica,—leia-se:—E aos reis já não basta a mão fatidica.

No verso 6°, linha 3ª, em lugar de—a sombra dos agua,—leia-se:—a sombra ou agua.

No canto 4°, verso 5°, em lugar de—Do Templo o véu rasgou-se, o sol [illegible]—leia-se:—Do templo o véu rasgou-se, o sol cubrio-se!

— Eis o centesimo-setimo

« *Boletim official.*

« Da presidencia da provincia não nos foi transmittida communicação alguma official, de que façamos extracto.

« As 6 horas da tarde de 17 d'abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Os interesses do nosso commercio quasi que exigem a transferencia da sahida do vapor *Paraná*, para o domingo, attendendo-se a que a santidade e o recolhimento do dia de hontem não permittiram se abrissem os escriptorios para o preparo da respectiva correspondencia, e ser diminuto o espaço a decorrer até o fechamento das malas no correio, ás 3 horas da tarde. Apresentando semelhante idéa, fazemo-nos echo do commercio, principal elemento de nossa vida publica, e como tal merecedor de todas as attenções.

— Correram placidamente os dias de quinta e sexta-feira santas, sem que nenhum desaguisado ou disturbio viesse perturbar o recolhimento e a compunção dos actos que nesses dias a igreja solemnisa.

— Da comarca da Maioridade remettem-nos o seguinte:

Carta do furriel Peticaba ao sargento Catingá.

Meu sargento, estou pasmado,
Com as noticias de fóra,
Embora esteja cercado
Esperando a cada hora
Um inimigo damnado!!

O maldito já investe,
Procurando este sertão,
Feito, sargento, da peste,
Contra quem meu coração
De tristeza se reveste!

O que será desta gente
Se tal flagello vier!
Um povo tão indigente
Sem um recurso se quer
Contra qualquer incidente!!

Cada rua um fóco vivo
D'immundicias seculares,
Exhalando sempre activo
Impurezas pelos ares,
Com exercicio effectivo!

Cada casa um armazem
Pejado de porcarias,
Onde não póde ninguem
Ter saude muitos dias,
Pelo máo cheiro que tem.

Salgam *couros* nas cozinhas,
Alli deixam arrumados,
Os quartos, ou camarinhas,
São lugares reservados
Para *outras* porqueirinhas.

Muito *cisco*, muita urina,
Em cada casa, collega,
Do que serve a *medicina*
Contra tanta *beldroega*,
Ou *cimento* de latrina!!

Não ha um medicamento,
N'esta *terra* malfadada;
Estamos vendo o momento,
Qu'a gente toda atacada
Cahe por terra em desalento.

O povo deste sertão,
E' *bastardo*, vagabundo,
A *dona* constituição,
Que rege o brasileo mundo,
Tem-lhe bastante *aversão*!

E' por isto que qualquer
Mata, furta, ou escravisa,
E dê, sargento, em que dér,
Ninguem enjeita a devisa.
« *Faça mais quem mais poder!!* »

As camaras municipaes
Vaquejando seus gadinhos,
Audiencias nos curraes,
Dão *juizes* com meirinhos...
Herança dos nossos pais!!

O governo nomeou,
Para o *caso* commissão,
Mas por Deos não se lembrou,
Qu'o inverno no sertão,
Tudo, tudo, *transformou*!

Ninguem dea fé da lembrança
Tanto cega o interesse!
Se fosse alguma cobrança
Não faltava quem quizesse,
A tanto chega a *ganancia*!

Mas emfim, a Deos rogamos,
Protecção misericordia,
Oxalá que nós sejamos
Isentos de tal miseria,
E que outra não vejamos.

Appareceu um Pombal
E bem pertinho de Souza,
Mas bem póde o temporal
Conduzir a sua [illegible]
Lá para a terra natal.

Já que tanto divaguei,
Nas regiões de mavor,
Agora lhe contarei
O que ha de mais primor,
Nessa comarca sem lei!!

Inverno tão copioso,
Nunca vi, meu Catingá,
E' tão grave, [illegible]
Como [illegible] não ha.....
[illegible]

[illegible]

Sua *Imperatriz* languece
Na estação pluvial,
O [illegible] povo desce,
[illegible] procura cada qual
O gostinho (assim parece!)

Páo dos Ferros vai sereno
Bello povo! que *franqueza*!
Eleição é-lhe ameno...
Contra a sua [illegible]
O mundo todo é [illegible]

Portalegre, tri[illegible]
Vai passando, [illegible]
E' tão fria [illegible]
Que toma [illegible]
Garrafinhas de aguardente!

No Apody desditoso,
Ha mais d'um mez que na rua,
Carne de gado é custoso,
E ainda continúa,
No mercado duvidoso!

O povo todo pequento,
De [illegible] mece comer,
Este rançoso sustento
Me tem feito emmagrecer,
Qu'admira, meu sargento!

A *cadeia* procuraram
Cinco, ou seis *salteadores*,
E *patronato* buscaram,
Por que sendo *matadores*,
Tudo, tudo, *tudo acharam*!!!

A despeito do processo
Ser muito bem instaurado,
Catingá, licença peço
Para ficar-me *calado*
Em face de tanto *excesso*!

Provas tantas, presumi...
Mas emfim o *quéro, quéro*,
Aqui no velho Apody
Ver *justiça* nunca espero
E nem jámais pretendi!!

Da *pronuncia* recorreram,
Foi depressa reformada!!
Mataram! que tem? venceram,
Isto aqui passa por nada,
P'r'aquelles que protejeram!!

Todos juntos passeando...
Occulos mei!.. não traduza
De todo mundo zombando,
De dizer-lhe *pesso escusa*
Por que? por que não se usa!

Eu bem sei que tu sargento,
Nada *podes* melhorar,
Assim mesmo me contento
Com tudo te relatar,
Dando a *lingua* movimento.

Adeus, collega, querido,
Catingá, homem brioso,
Cala tudo *no ouvido*
Ao nosso amigo Velloso—
Oh! já!..com muito sentido!!

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios: — Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, 2 filhos e 2 escravos, Manoel M. Pires, Manoel Delguila, Pedro Otero, José Francisco de Oliveira, José Gonçalves Freire Costa, Alberto Nadder, D. Rosalina Alexandrina, Felizardo do Rego Toscano de Brito, Manoel de Medeiros Carvalho Junior.

Seguem para o sul:—Francelino José da Costa, senador João Pedro Dias Vieira, senador Joaquim Vieira da Silva e Souza, deputados Dr. Francisco José Furtado, Dr. Francisco da Serra Carneiro, Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, conego Manoel José de Siqueira Mendes, Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello, Dr. Diogo Velho Cavalcanti, Anizio Salatiel Carneiro da Cunha, Alvaro Nunes Ribeiro Belfort, 1° tenente de engenheiros Vicente Pereira Dias, 2° tenente de engenheiros Miguel Ferreira Vieira e sua senhora, José Pardo Gil, Aaron Roho, Pedro Otero, João da Cruz Ferreira, capitão José Saturnino Gaspar, Ovidio Sergio Werrek, tenente-coronel Antonio de Deus Costa, 1° cadete Leoncio Frederico Augusto Neiva, alferes Sebastião Raymundo Ewerton, Joaquim Vieira Guimarães, Joaquim de Oliveira Leite, Joaquim José Bento Teixeira, Horacio Serrate, alferes Polycarpo Vieira do Brasil, sua senhora e 1 filho menor, Francisco Clemente Barbosa de Moraes, cadete José Francisco de Souza, Francisco José da Cunha Sampaio, Eustaquio Pereira Rebouças, Raia Menes, Fernando da Costa, 1 filho menor e 5 escravos, Manoel Ignacio Lisboa, Eutickiano de Amorim Garcia, 10 praças do exercito, 25 recrutas para o exercito, 6 praças de marinha, 25 escravos a entregar.

— Passageiros do lugre americano *I. C. Kershaw*, sahido para Gibraltar:—George Smith.

— MORTALIDADE DO DIA 17 DE ABRIL:

Amelia, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; dentição.

Fernando, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; interior.

Carlos Leperrier, França, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; febre-amarella.

Cypriano Maria do Sacramento, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica.

Mathias, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; bexigas.

Paulo Antonio da Silva, 11 annos, branco, Santo Antonio; cholera.

José Joaquim dos Rios, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.

Ignacio, 70 annos, escravo, Capunga; cholera.

Laurindo, pardo, Pernambuco, 4 mezes, S. José; catarrho.

Maria, preta, 7 dias, Pernambuco, Boa-Vista; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 14 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Silveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento do agente de leilões José Muniz Teixeira Guimarães, pedindo licença para ir a Parahyba effectuar leilões, e offerecendo para ficar em seu lugar o agente Camargo. — Não tem lugar a licença requerida, nem é permittido aos agentes desta praça fazer leilões em outras, do que fique entendido.

Outro de Scott Wilson & Companhia, pedindo que a junta dos corretores lhe dê attestado de differentes usos de praça.—Atteste.

Outro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de Horacio Tiburcio da Cruz Muniz e Francisco da Silva Machado Lobo, pedindo o registro do seu contrato social.— O socio Lobo que não entra com quota alguma para o capital da sociedade, nem é gerente della, não pode ser constituido socio solidario, o que devem determinar, assim como a forma da nomeação dos arbitros, para sollição das duvidas sociaes.

Outro de Miguel José Bethem Guimarães e José de Almeida Nunes Lima, declarando a continuação de sua sociedade por mais um anno, para que lhe seja annotado.—Faça-se a annotação requerida, e registrem-se as verbas dos pagamentos do sello e direitos, e a declaração.

SESSÃO JUDICIARIA EM 14 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Costa Motta, e deputados Rego, Lemos e Silveira, faltando o Sr. Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

[illegible]

Appellantes, João de Siqueira Ferraz e Antonio de Azevedo Maia; appellados, Southall Mellors & Companhia.

Foi reformada a sentença appellada.

[illegible]

Appellante, [illegible] de Almeida Rabello; appellado, Manoel José da Silva Pimentel.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa Magalhães; appellados, Carlos José Astley & Companhia.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, Mesbau & Norris; appellados, Sevo, Filhos & C.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos [illegible]; appellado, Nazario José da [illegible].

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, José Dionizio Silva e sua mulher; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Designado o primeiro dia util.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Manoel da Silva Passos, representantes de Novaes & Passos do Rio de Janeiro; appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Alexandre Robert Eyre; aggravados, Roth & Bidoulac e outros.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, João Pinto de Lemos Junior; aggravado, João Claudiano de Inojosa Varejão.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravantes, Antonio José Teixeira Bastos & Companhia; aggravados, Noral & Irmão.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; aggravados, Muniz Irmãos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravantes, Schapheitlin & C.; aggravado, Lourenço Puggi.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Custodio Pereira Montinho; aggravado, Antonio da Silva Pontes Guimarães.

O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Perotti, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Francisco José Regalo Braga; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Perotti.

Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, o padre Malaquias Ramos de Vasconcellos e outros.

Improcedente quanto a uns réos, e procedente quanto a outros.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Vicente da Silva.

Improcedente.

Appellante, Manoel Rodrigues de Souza; appellada, a justiça.

Mandou-se ouvir o curador geral.

Appellante, o juizo; appellado, Felix Antonio de Souza.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Rufina Maria da Conceição; appellado, Luiz Gonzaga dos Santos.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Duarte, de Araujo Lima.

Receberam-se os embargos.

Appellante, Beatriz Ermelina Carneiro da Cunha; appellado, Joaquim Aurelio de Guamão Uchôa.

Reformada a sentença.

Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio José Pires.

Confirmada a sentença.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida por Columbo Pereira de Moraes e Manoel Felix da Silva, em ordem de habeas-corpus, na sessão de 12 do corrente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Baptista do Rego.

Appellante, o juizo; appellado, Felix José Correia e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Costa.

Appellante, Luiz Soares de Albuquerque; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Maximo Espinola.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Marianno.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel do Nascimento.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes da Silva Junior.

Appellante, o juizo; appellado, André Corrêa de Araujo e outros.

Appellante, o promotor; appellado, João José de Santa Anna e outros.

Appellante, o promotor; appellado, Severino Gomes Coitinho.

Appellante, o juizo; appellado, José Firmino de Medeiros.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio do Sobral.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, José Francisco Pereira da Silva.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel.

Appellante, Basilio Alves de Miranda Varejão; appellado, Joaquim de Almeida Pinto.

Encerrou-se a sessão a 1 hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Quando menos se esperava, fundeou na quinta-feira por tarde em nosso porto, vindo dos do norte, o vapor *Paraná*, sendo portador de cartas e jornaes com as seguintes datas: Amazonas 26 do passado, Pará 9, Maranhão 12, Ceará 14, Rio Grande 16 e Parahyba 17 do corrente.

Sendo o dia de hontem feriado, limita-mo-nos ao resumo do que dizem os jornaes e cartas de nossos correspondentes, reservando a publicação destas para o numero seguinte.

Amazonas.— nada de importante occorreu.

Pará.— Tiveram lugar nos dias 6 e 7 as eleições para deputados provinciaes, sendo liberal o resultado do collegio da capital, á excepção do mais votado da lista, que é conservador.

— Havia encalhado em tijuco o vapor *Manáos*, da linha do Amazonas, na ponta do Uarenté, em frente á ilha de Maqueiro, sem com tudo ter soffrido avaria, e já estando inteiramente livre do perigo.

Maranhão.— Falleceu em Alcantara o commendador José Maria Corrêa de Souza, pae da Exma. senhora baroneza de S. Bento, e rico fazendeiro daquella comarca.

— Foi suspenso, afim de ser responsabilisado o juiz municipal de Pastos-Bons, Dr. Fernando Alves de Carvalho, por intervir indebitamente na eleição municipal.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Reunio-se a assembléa geral dos accionistas do banco no dia 3, sendo-lhe apresentado o relatorio da directoria, e da commissão fiscal e o balanço fechado em 28 de fevereiro, que foram approvados.

« A directoria apresentou um projecto de regulamento interno para o banco. Seguio-se a discussão este projecto, depois de [illegible] algumas accionistas, resolveu-se que fosse elle á uma commissão de accionistas para esse fim eleita, a qual deverá apresentar o seu parecer na primeira reunião da assembléa geral.

« Para esta commissão, foram eleitos os Srs. Drs. Antonio Henriques Leal, Claudino de Araujo Guimarães, A. Alvim de Rocha. »

Ceará, Rio Grande e Parahyba.—Nada occorreu apos a passagem do *Iguarassú*, que ha tres dias chegou a este porto.

Communicados.

A molestia de olhos.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Cancro no olho esquerdo (encephaloide de todas as membranas do olho); extirpação desta parte; collocação de um olho artificial de esmalte. Feliz resultado.—Observação n. 261 do anno de 1861.

(Continuação do *Diario* n. 81.)

A epigraphe deste artigo mostra bem a importancia da materia de que vamos tratar: não são mui frequentes os casos desta ordem; é o primeiro que encontrei em minha clinica; e como me tivesse occupado delle com toda a attenção, e o julgue importante para a sciencia, vou submetter sua historia ao conhecimento dos collegas.

O Sr. A. E. A. S., de 17 annos de idade, branco, solteiro, morador em Fóra de Portas, veio ao meu escriptorio a 6 de maio do anno passado consultar-me sobre a grave e summamente incommoda molestia que soffria em um de seus olhos.

Informou que, desde seu nascimento, tem uma mancha na parte branca do olho esquerdo, lado externo e superior, e mui proxima ao preto; a qual não lhe affectara a vista na sua infancia, segundo vagamente se recorda; porém dahi para cá entrara a sentir alguns incommodos, que tem ido em progresso, e que hoje estão no mais alto ponto de intensidade; recorda-se tambem de que até os 9 ou 10 annos de sua idade ainda via, porém dahi para diante começara a vista a diminuir, e hoje por este olho nada vê absolutamente.

Não é porém da falta de vista de que se queixa, e pede remedio; mas sim das dores atrozes, que sente de vez em quando no olho doente, e que dalam já de quatro annos; dores insupportaveis, que o levam á cama por muitos dias; que lhe não deixam comer, nem dormir e nem ver a luz pelo olho direito, que o fazem chorar muito e involuntariamente; e que o tem impossibilitado de seguir o seu emprego.

Informou mais que as dores lhe appareciam por accessos, mas não em tempo regular, e que nesta occasião não podia tocar no olho doente sem que as dores que sentia não se lhe augmentassem vivamente. A principio eram longos os espaços de tempo da invasão de uma dor a outra; estes espaços porém se tem incurtado, e hoje tem apenas o intervallo de 8, 15 ou 20 dias, de uma outra: cada accesso dura de 3 á 8 dias. O doente diz que nada mais soffre em seu corpo.

Observação presencial.

O doente é moço, está magro, e pallido; tem o pescoço longo, e a caixa do peito pouco desenvolvida; a pelle é mui alva, cabellos louro-escuros: em sua organização predomina pois o temperamento lymphatico.

O pulmão, o coração, o figado, e os intestinos foram interrogados cuidadosamente, e nenhum indicio deram de soffrimento.

Exame dos olhos; olho direito funcciona perfeitamente bem; olho esquerdo, é manifestamente mais saliente que o direito, tem mais dureza, é mais sensivel a pressão, e está completamente cego. As palpebras são bem ornadas de cabellos e não estão inflammadas; porém a superior tem seus vasos cutaneos turgidos, mui principalmente proximo, ou sobre a cartilagem tarso: o doente as não pode abrir perfeitamente, e de ordinario as tem sempre fechadas, e quando se as força para abrir um jorro de lagrimas vem logo banha-las e innundar a face.

O globo do olho está em continuo nystagmus; a conjunctiva que o reveste está ligeiramente injectada, e é movel. A cornea está transparente, menos em uma porção correspondente a quarta ou quinta parte de seu tamanho, a qual porção está opaca; esta opacidade é mui semelhante a uma infiltração de puz, ou a aquella que se observa nos abscessos interlaminares da cornea.

A esclerotica tem seus vasos (vasos subconjunctivaes) ligeiramente injectados, e sobre seu lado externo, um pouco acima do diametro horisontal, se vê um tumor achatado e irregular, quer em sua superficie, quer em sua circunferencia; sobre este tumor, já proximo a cornea, a conjunctiva está fixa.

O tumor é duro, tem sua séde principal ou maior na esclerotica; occupa uma superficie do tamanho de uma unha ordinaria: é insensivel a pressão; sua côr é branca, opaca, tirando ao amarello sujo; não é cercado de vasos; estende-se a uma boa porção da cornea; e do lado interno do olho occupa porção da camara anterior e posterior; camara anterior clara, e deixa ver bem parte do tumor do lado de sua origem.

Iris immovel, e de côr igual a do olho são; a immobilidade da iris é reconhecida á luz directa, á luz difusa, e á acção do sulphato neutro de atropina; e com quanto a iris não tenha differença sensivel na sua côr comparada com o outro olho, comtudo se nota que além da immobilidade, ella está grossa e rugosa do lado do tumor; o que faz sempre alguma differença na côr comparada com o restante que não está rugoso; repito, esta differença é ligeira, ella fôra notada com a luz, concentrada por uma lente, e oblicamente, dirigida sobre a parte sugeita a observação.

Um terço da iris parece estar invadido pelo tumor.

Pupilla pequena. Camara posterior pequena. O cristalino parece que está cataratado; porém sómente por que no seu lugar se vê uma opacidade completa, e irregular.

O doente informa que nunca tivera outros soffrimentos em seus olhos; e que jámais soffrera de syphilis.

Taes foram os signaes objectivos, e subjectivos que pude colher: e em vista delles, que juizo se poderá fazer sobre a natureza deste tumor, sobre sua terminação, e consequencias? e sobre os meios de intervir para livrar o doente de tantos incommodos?

Apreciando eu devidamente todas as circumstancias já descriptas, levei a natureza do tumor para a classe dos tumores malignos, e com quanto se não possa ainda anatomicamente difinir em tumor maligno, com tudo na pratica se recorre a esta designação todas as vezes que se tem em vista um tumor que sempre progride, que envade os tecidos vizinhos, fazendo-os desapparecer, e depositando em seu lugar os elementos de sua natureza, elementos que mais tarde tomaram uma marcha funesta, já desorganisando os tecidos de sua séde, e já invadindo todo o organismo; tendo pois fixado minhas idéas por esse lado, me pareceu que este tumor podia ser collocado na especie dita —encephaloide—, visto que se notava facilidade na desseminação dos seus elementos; porquanto, não obstante estar ainda pequeno, com tudo já havia invadido tecidos de natureza mui differentes, como a cornea, a esclerotica, a iris, o crystalino, a choroide, e a retina, — o que se não nota nas outras especies de tumores malignos; eu me inclino mais para esta circumstancia, que para a côr, e a molesa dos encephaloides, apontada pelos pathologistas, as quaes só se podem ver quando o tumor já está aberto.

Assim, pois, para mim tinha eu a tratar de um cancro do olho, ou de um encephaloide do globo ocular; tal foi o meu juizo á respeito da natureza desta molestia.

Enquanto ás suas consequencias, basta dizer que são sempre funestas, quando se não elimina o seu elemento embryoplastico, ainda em começo.

Eu partilho a opinião daquelles que crêm que a cellula cancrosa —é cancrosa desde seu começo—, ou por outra, que o cancro foi sempre cancro desde o principio;—que tecido algum jámais se converta em cancro; e bem assim que as differentes especies de cancros —cirro, encephaloide, colloide, [illegible] fungus etc. são todos de uma mesma natureza—; que as differenças de forma, dureza, volume, côr, etc., são para com devidas apenas a actividade do elemento embryoplastico: porquanto [illegible] um encephaloide, [illegible] crescopios; é a mesma cellula mais ou menos

alongada — são os mesmos nucleos em maior ou menor quantidade, o que se vê nas producções desta ordem, expostos ao foco do microscopio.

E' a isto que me tem conduzido a observação clinica e a analyse microscopica em cinco observações feitas nestes dous ultimos annos, em nenhuma das quaes as cellulas ditas cancerosas foram apresentadas a alguns collegas, que as compararam com as que se acham lithographadas em diversos autores; foram ellas vistas ao microscopio.

Enquanto aos meios de intervenção para livrar o meu doente de uma morte certa, consequencia de seu mal, recurso algum mais poderoso tinha a lançar mão que o da extirpação do olho; este meio foi proposto ao doente, que o aceitou, e exigio que se o puzesse logo em pratica; e assim aconteceria, se o receio de errar não me impozesse o dever de ouvir a opinião de alguns collegas, e de tentar a acção de alguns medicamentos; — e neste sentido disse ao meu doente que consultasse aos medicos desta cidade, e lhes pedisse o seu parecer; e que no entretanto usasse dos seguintes remedios:

2 Proto iodureto de mercurio 15 grãos.
Extrato de cicuta 30 grãos.
Conserva de rosas 9 s.

Para com pilulas, das quaes devia tomar uma pela manhãa, e outra á tarde; devendo informar-me de 3 em 3 dias do effeito que este medicamento fosse produzindo; assim como que devia ir augmentando de 6 em 6 dias a dóse das pilulas, elevando o seu numero a 3, 4, 5 e 6 por dia, — uma bebida diuretica se ajuntava ao uso das pilulas.

O doente frequentou por alguns dias o meu escriptorio; porém logo depois desappareceu; e por isso não pude apanhar, como desejava, o resultado desta applicação.

A' 27 de julho fui chamado com urgencia para ver um doente que estava soffrendo terrivelmente de um olho, e chegando á casa indicada fui lá encontrar gemendo e chorando o mesmo doente que ha quasi tres mezes não via; eis o estado em que o encontrei — pallidez extrema, os olhos eram duas fontes de lagrimas que lhe inundavam a face; uma das mãos com um lenço apertava fortemente o olho doente, e a outra tapava o olho são: aquella para impedir que o olho doente se movesse; e esta para privar o olho são da influencia da luz, que lhe desafiava no olho doente dôres intensissimas; ha 8 dias que não comia, não dormia, e não sahia de um quarto escuro — o andar era tremulo, a cabeça mui inclinada para os pés, e pendida para o lado do olho doente — as respostas que me dava eram interrompidas por gemidos.... tristissimo estado.... um tratamento opiado interna e externamente foi empregado com energia — um laxante immediatamente foi dado, e a operação foi marcada para o dia 29; pedi tambem que fossem convidados ao menos tres medicos á escolha da familia do doente, para uma conferencia.

No dia indicado para a operação se acharam presentes os Srs. Drs. José Joaquim de Souza, Pedro Meduro da Fonceca, Carlos Frederico Xavier dos Santos, Caetano Xavier Pereira de Brito, Antonio Agripino Xavier de Brito; o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes tambem foi convidado, porém não pode comparecer.

A estes illustrados medicos expuz a historia que fica descripta, pedi-lhes os seus conselhos, affirmando-lhes que estava preparado para extrahir o globo do olho doente, se a isto elles se não oppozessem; o doente foi de novo minuciosamente examinado por cada um dos collegas, findo o que procederam da maneira seguinte: dous disseram em conclusão que não eram do meu parecer, um duvidava da natureza maligna do tumor; o outro não só a negava, como entendia que o caso vertente era um abscesso interno; e em seu apoio referio um caso quasi identico por elle visto em Lisboa. As razões apresentadas por estes dous collegas, com quanto mui plausiveis, não abalaram o juizo que eu havia formado, sobre a natureza do tumor; persistia pois na idéa de extrahir o olho, sede de cancero. Os outros collegas tendo aceitado a minha opinião, depois de haverem expendido suas razões a operação foi definitivamente aceita.

O doente deixou-se chloroformisar, e em poucos minutos a anesthesia apparecendo, o olho foi então extrahido em 10 minutos pelo methodo de Bonnet. Não houve accidente algum.

Voltando a si o doente informou que nada sentira durante a operação; estava tranquillo; respirava bem; e não tendo apparecido hemorrhagia alguma, por espaço de uma hora, foi curado, e levado ao seu leito.

Analyse pathologica deste olho dez minutos depois de sua extracção.

O olho fóra do corpo ainda se presta as duvidas dos collegas dissidentes, elles o tinham entre suas mãos; a idéa de um abcesso toma mais vigor, attenta a cor amarella que agora podia se ver bem na cornea, e a elasticidade que apresentava o olho: eu não desejava abrir o olho extrahido na casa do doente, mas sim em meu gabinete, onde os meios de estudo me seriam mais faceis, mais commodos, e de melhor proveito; porém vendo os collegas ainda não concordes, e anciosos por examinar o interior do olho, decidime a fazer ahi mesmo sua analyse, perante todos; afim de que fossemos testemunhas do que se encontrasse: eis o resultado deste exame: confirma-se tudo quanto fica dito em referencia ao volume, cor, e dureza do tumor; sendo que o restante, da esclerotica e da cornea estavam em estado normal; a conjunctiva estava adherente apenas em um ponto do tumor mui proximo a cornea, nas de mais partes ella estava bem solta. Algumas das elevações do tumor são levantadas com a ponta do escalpello, nellas não se encontra a resistencia que se notava quando se fazia o mesmo sobre o tessido da esclerotica.

O olho é aberto primeiramente em duas metades, salvando o lugar do tumor e começando-se pelo lado posterior no lugar de emergencia do nervo optico, sendo depois uma destas metades subdividida; o tessido da concha do olho tem a dureza, e a grossura anormal; o humor vitrio estava difluente, deixou-se extender com muita facilidade sobre a mesa, era transparente, e não tinha floco algum; — capsula do crystalino, lado posterior inteiramente opaca, espessa, e rugosa: não existia em seu interior o crystalino, e em seu lugar só havia uma porção de liquido, tambem transparente, porém com alguns flocos. Se procurou neste liquido, na capsula, na mesa, nos panos que continham o olho, qualquer cousa que se parecesse com o crystalino, ou seu nucleo, e nada se encontrou; elle pois havia sido completamente desfeito: — lado anterior da capsula, ainda mais opaco, mais grosso, e mais rugoso que o posterior; camara posterior e anterior continham uma pequena porção de humor claro se nada de puz; nem uma só gota; iris molle, bem revestida de pigmento, no ponto opposto ao do tumor, grossa, dura e descorada pela parte posterior, e cheia de pequenos tumores, no lado externo em frente ao tumor da esclerotica, adherente a cornea, e a capsula do crystalino; hyaloide, crystaloide, choroide, e ritina tudo estava grosso, espeço, e rugoso do lado correspondente ao tumor; este havia por tanto invadido a todas as membranas do olho.

Todas estas alterações foram vistas pelos collegas; e verificadas por mim em meu escriptorio, onde este minucioso estudo foi feito, estando a peça anatomica dentro de um prato com agua, e observada ora a olho nu, e ora com o olho armado de uma lente de 2 1/2 polegadas de foco; e mediante este artificio, sobresahiam as lesões descritas, mui principalmente os tumores encontrados na face posterior da iris, e os filamentos brancos, que se estendiam em todos os sentidos.

Os Srs. Drs. Caetano Xavier Pereira de Brito, e Carlos Frederico Xavier dos Santos muitos dias depois viram em meu escriptorio, com a mesma lente, estas alterações. O tamanho do tumor sobre a esclerotica e a cornea podia ser exactamente medido, vendo-se elle por transparencia, isto é, collocando a concha do olho entre a luz e o olho observador.

Qual será pois a natureza deste tumor? eu persisto em classifica-lo como um encephaloide.

Conserve esta peça em alcool: ella pode ser vista por quem a quizer ver.

Passemos agora a referir o resultado da operação.

O doente, depois de operado, dormiu dous dias e duas noites, apenas interrompendo seu somno quando era despertado para tomar algum alimento; já a familia começava a impacientar-se com esse somno tão prolongado, mas o doente pedia que não o encommodassem; pouca febre teve; nenhuma dor mais lhe appareceu; o olho pouco supurou; 15 dias depois da operação já passeava na rua; aos 40 a ferida estava cicatrizada; e aos 60 o doente já estava bastante corado e nutrido. Todos os seus dolorosos e terriveis incommodos haviam desapparecido.

Reproduzir-se-ha esta molestia? o tempo o demonstrará.

Collocação de um olho de esmalte neste doente.

Nos mezes seguintes (setembro, outubro, novembro e dezembro) fazia gosto ver a robustez deste doente, estava gordo, corado, e alegre; mas a falta do olho, deixando em seu lugar uma cova sobre a qual se deprimia a palpebra superior, desfeiava muito a face deste joven, aliás bem parecido; e como bem segura e regular estivesse a cicatriz do lugar operado, e a palpebra superior desengorgitada, determinei por-lhe um olho artificial a 6 de dezembro, o que sendo executado, o rosto deste doente mudou logo de physionomia, tomando graça, direi mesmo belleza. O mesmo joven mirando-se em um espelho, e achando-se reconstruido, não pôde abafar um riso de contentamento, tamanha era a differença para melhor que em seu rosto notava.

A escolha deste olho foi a mais feliz possivel; por quanto sua semelhança quasi que chegava ao ponto da igualdade; o Sr. Claudino Falcão Dias, distincto pharmaceutico residente em Maceió, não pôde destinguir neste joven qual dos seus olhos era o artificial. O Sr. Cahore, destinto pharmaceutico desta cidade, não reconheceu o olho artificial. O Sr. Dr. Carlos Frederico a quem o doente foi agradecer o seu valioso serviço na operação por que passara, não reconheceu o doente, e dizendo-lhe este que ia agradecer-lhe o trabalho que tivera na extracção do seu olho, o Dr. Carlos perguntou-lhe, se o Sr. está com os seus dous olhos com é que um delles foi extrahido? mas um é artificial, respondeu-lhe o doente; foi só então que entrando em conversação pôde reconhecer o Sr. A. E., etc. (*)

Tal é a historia circumstanciada, e interessante deste caso de minha clinica; creio ter feito um trabalho completo, regular e perfeito, eu não sei em que parte do mundo se o possa fazer melhor.

Entrego portanto á apreciação dos collegas, esta observação medica, ella é composta de um exame clinico minucioso; de uma operação importante; de uma analyse anatomica minuciosa, e de uma reconstrucção a mais bem parecida possivel.

Dr. Sá Pereira.
(Continuar-se-ha

Publicações a pedido.

NENIA

Offerecida ao meu especial amigo o Illm. Sr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos, por occasião da sentidissima morte de sua mui presada mãe.

Mãe! oh! mãe! adeus... eu calo
Mais não pode o coração!
Expirou morreu nos labios!
A minha triste canção.

A. P. CALDAS.

SONETO.

Teu pranto saudoso! excita-me a dôr!
Consola-te amigo!... com Deos te resigna,
Morreu tua mãe!... o modêlo... e benigna
Sua alma, p'ra o céo voou, com explendor.

Já era do céo!... por ser; nosso Creador
Chamou-a da terra!... gentil fidedigna,
Morreu para ella!.. e vive mui digna
No céo, entre anjos, com todo vigôr!...

Ah! perdes-tes a mãe!... amiga primeira
Consola-te amigo, que a dôr partilhamos!.
E' vontade de Deos!... Cumpra-se Oliveira.

E' esta a estrada!... que todos trilhemos
Da vida que é pó... da morte certeira!
Até Deos a trilhou!... Resigna-te Ramos.

J. J. de S. A. Lima.

Transcripto do Diario de Pernambuco n. 106 de 9 de maio de 1854.

Gregorio Antunes d'Oliveira faz sciente ao publico, que deixou de exercer o cargo de agente de leilões, por assim o ter requerido ao tribunal do commercio, e tendo cedido o seu armazem de leilões da rua da Cruz numeros 23 e 25, ao agente Victor Antonio de Brito desde o dia 1º de abril do corrente, fez-lhe entrega justamente de todos os trastes e mais objectos que estavam em ser e que pertenciam a diversos senhores, os quaes poderão entender-se a este respeito com o dito agente Brito, e declara mais o annunciante, que tudo quanto foi vendido por sua intervenção se acha pago a quem competia, e se por acaso alguem se julgar com direito a alguma reclamação, pode dirigir-se ao annunciante dentro do praso de oito dias, que será promptamente satisfeito; no aterro da Bôa Vista n. 86, segundo andar.

AO PUBLICO.

Ainda o meu incansavel perseguidor, o sempre feliz e muito protegido José Duarte Rangel.

Sem temer o dente do reptil, que me morde, tenho nojo da baba, que sobre mim lança.

Quando procurei a imprensa para expor ao publico os motivos que determinaram José Duarte Rangel sempre indigitar-me criminoso, disse alguma cousa que explicar podia a terrivel situação em que a quatro annos me vejo collocado; mas, minha posição má não data somente da morte do tenente coronel Manoel Pereira de Moraes; por que em sua vida já Duarte me perseguia, não perante os tribunaes, pois a tanto não ouzaria, mas, com astucias e enredos a fim de matar no coração do pai a amisade ao filho.

Em vida do tenente coronel procurou José Duarte tudo quanto podesse fazer meu affastamento da herança e não dar lugar ao reconhecimento de filho, o que aliás estava feito, antes de 1847 por uma escriptura de doação, em que o tenente coronel Moraes, doando a minha mãe o usufructo de alguns bens, me reconheceu filho e quiz que por sua morte a propriedade dos bens doados passasse para mim.

Duarte, ignorando a existencia desse reconhecimento, fulminava com mão occulta o meu futuro: e por isso, depois que medio as vantagens do meu affastamento, fingio-se amigo intimo do tenente coronel, e, aconselhando o tratamento homeopathico para o caso de molestia, fez ver os grandes conhecimentos homeopathicos que o tornavam já habilitado para salvar qualquer grave enfermo.

O tenente coronel não conhecendo, nem mesmo desconfiando do ardiloso recebe-o como affeiçoado, aceitando como verdade a astucia do ente que viu por cima dos tumulos do tenente coronel e sua mulher D. Brites Sebastiana de Moraes, o engenho Inhaman; era necessario passar pelos tumulos para lá chegar, era necessario passar com cuidado para chegar cedo.

Acreditado Duarte como homeopatha, apresentava-se em Inhaman todas as vezes que o tenente coronel soffria algum encommodo de saúde, e puchando um livrinho, ageitando os occulos, a cabeceira do doente consultava, fingia lêr e meditar sobre a qualidade do remedio, e depois com ar de investigador triumphante dizia: «Cuculás é infallivel em bom resultado por que em tal tempo fiz quasi um milagre com este remedio, e o doente soffria o mesmo pelo que você diz, com a differença de ser impossivel a cura para elle.»

Em quanto Duarte fingia-se medico chegava a cabeceira do tenente coronel uma queixa contra mim, logo Duarte passando a fingir-se admirado do meu procedimento aconselhava o tenente coronel, fazendo ver que eu era um perverso incorrigivel, mas que não acreditava, e que um pai por ter um máo filho, não devia desesperar.

Muitas vezes Duarte fingio-se medico; muitas vezes tive cuidado pela vida do tenente coronel Moraes. . .

Em fins de março de 1858 adoeceu o tenente coronel, logo Duarte correu para Inhaman com seu livrinho e não obstante o tenente coronel Moraes mandar consultar medicos e comprar medicamentos, todavia Duarte fazendo valer a importancia da homeopathia applicava-lhe doses de — sua carteira, já antes, já depois das indicações allopathas, até que a molestia se aggravou a um tal ponto, que Duarte reconheceu que só elle com seu livrinho podesse salvar: e muitos dias se passaram variando Duarte de experiencia em experiencia, só aggravando a molestia, e o tenente coronel definhando quatro leguas da cidade, fundo recursos, não era examinado por um facultativo.

Quando o mal tinha já tomado proporções á acabar a vida, foi então que sendo o tenente coronel visitado por amigos, que com dôr viram o sacrificio, resolveu-se a transportar-se para esta cidade a fim de curar-se regularmente; parecendo a Duarte que a presa escapava: mas não foi assim porque o tumulo estava feito; não era mais possivel a cura.

Resolvido o tenente coronel a seguir para a capital, chegou-lhe uma terrivel queixa contra mim, e a queixa só chegou, depois que o tenente coronel declarou que queria fazer seu testamento. Duarte aconselhou paciencia e resignação, affirmando que parecia incrivel meu procedimento, mas que não era possivel que tantas accusações fossem falsas; foi este o ultimo golpe que Duarte deu em meu pai, que soffria não por culpa minha, mas pelo que me podia deixar.

Atormentado o tenente coronel, já acabando á vida, quasi desesperado disse muitas vezes: eu sou o homem mais infeliz da terra, por que meu pai soffre tanto, antes eu fosse o mais pobre homem do mundo, por que seria livre a mim ser bom filho, e a meu pai estimar-me, não seria máo filho, por que não haveria quem mandasse pintar-me cruel, seria estimado, por que não tendo o que ser ambicionado, não teria invejosos que cavando a sepultura de meu pai procurassem involver-me na maldição.

O tenente coronel Moraes pôde ainda chegar vivo nesta cidade, onde mandando chamar medicos, esses declararam que não era possivel a cura, e ahi está o Dr. Cornelius que disse: «Quando já está morto é que vem curar-se?» e com effeito em menos de tres dias falleceu, depois de um mal que o atormentou mais de vinte dias, sendo homeopathisado por José Duarte, que em mais de desesseis dias o affastou do medico, applicando-lhe doses não sei de que . . .

Eis como quasi as mãos de José Duarte expirou o tenente coronel Moraes! estava completo um tumulo, faltava o de D. Brites, irmã de José Duarte, que se tendo proclamado homeopatha passava a cura-la quando soffria.

Depois da morte do tenente coronel Moraes, D. Brites chamou para sua companhia seu sobrinho, o Sr. Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, e com elle celebrou uma sociedade nos lucros do engenho, José Duarte não vio com olho bom um tal negocio, e logo procurou affastar seu sobrinho, e tanto cavillou e enredou que o lançou fora de Inhaman. Diga o Sr. Jeronymo.

Duarte obtendo esse triumpho tratou de aproveitar suas consequencias e collocou Manoel Romêro de Goveia feitor do engenho.

Duarte homeopatha, Romêro seu protegido tambem curava com vantagem, e por isso D. Brites sendo accomettida ao amanhecer do dia 4 de dezembro do anno passado tomou apenas duas doses, que Romêro lhe deu a beber, e antes que bebesse a terceira, falleceu: e são testemunhas do pretendido curativo todos os escravos da casa de Inhaman.

Eis o segundo tumulo para José Duarte chegar a Inhaman, e fruir em descanço o resultado de tanto trabalho, restando apenas procurar cadeia para mim, a miseria para os legatarios, ainda mesmo os innocentes orphãos, que já não podem ser como eu ladrões e assassinos.

Gosai, Sr. Duarte, o resultado do suor de meu pai, e protector; procurai com enredos e intrigas conservar-me preso, para que não possa oppor obstaculo a vossa ambição tão felizmente coroada nesta terra: vossos ardís e bajulações vão produzindo bom effeito; fazei da casa de Inhaman um labyrintho, e certai o fio de Aziano, oppondo duvidas, suscitando discussões a todas as pretenções dos herdeiros, por que tal vez um dia possaes procurar um herdeiro, e não achei, meu irmão já morreu de fadiga na flor dos annos, e eu não sou de ferro.

Será possivel meu Deus, que a justiça não viesse a esta terra para José Duarte Rangel que tanto tem calcado a lei?!

Não seria necessario que se prohibisse, este novo medico applicar doses, ao menos para garantia d'aquelles que não teem herdeiros forçosos?

Não seria util que a autoridade competente mandando tomar a declaração dos escravos que viram Romêro applicar á D. Brites doses, procurasse indagar que especifico foi esse, que tão depressa produzio effeito, resultando ficar Duarte, protector de Romêro, senhor de que possuia D. Brites?

Não existem tantas circumstancias que parecem revelar um crime, que merece punição severa, ou serão os Borgias somente da Europa?

Tudo devia ser investigado com cuidado para descanço dos innocentes, ou castigo dos culpados.

Até aqui por hoje, ficando a questão do escravo Amaro para a seguinte.

Recife, 8 de abril de 1862

Columbo Pereira de Moraes.

(*) Fôra o proprio Sr. Dr. Carlos Frederico que me contara esta anecdota.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Buenos-Ayres—16 dias, barca americana *Salem*, de 342 toneladas, capitão Henry Mouton, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Rio Grande do Sul—17 dias, palhabote nacional *Superior*, de 153 toneladas, capitão Antonio Evaristo da Rosa, equipagem 8, carga 9,000 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Pará e portos intermedios—8 dias e 10 horas, e do ultimo porto 7 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, equipagem 57.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal — escuna ingleza *Xanthus*, capitão G. T. Devon, carga assucar.

S. Thomas — barca americana *Cordelia*, capitão G. G. Roberto, em lastro.

Antilhas — barca franceza *Occident*, capitão Coindet, em lastro.

Bahia — patacho hollandez *Grot Zumyk*, capitão G. Homann, carga parte da que trouxe de Anvers.

Gibraltar por Maceió — lugre americano *J. C. Kershaw*, capitão J. C. Nicolas, em lastro.

Lisboa — barca brasileira *Traviata*, capitão Antonio Francisco da Silva, carga assucar.

Navios entrados no dia 18.

Bahia—4 dias, barca brasileira *Conceição*, de 321 toneladas, capitão José Rodrigues Pouça, equipagem 14, carga 10,600 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Não houveram sahidas.

Editaes.

A camara municipal de Olinda e seu termo, etc.

Faz publico que tem de ir á praça, perante a mesma camara, á quem mais der, nos dias 10 e 24 do corrente, e 1º de maio, ás 11 horas da manhãa e por tempo de um anno, os impostos que fazem parte do patrimonio da mesma camara com o abatimento da quinta parte abaixo declarado: capim de planta por 400$; gado ovelhum por 3$200; por carga de farinha e legumes 23$040.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se affixar editaes nos lugares do costume e publicar por este *Diario*.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, 3 de abril de 1862.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

O Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal e de orphãos e ausentes do termo de Nazareth desta provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que por este meu juizo municipal e de orphãos tem de se proceder o inventario nos bens que ficaram por fallecimento de José Antonio da Costa Azevedo, morador que foi em seu engenho Babilonia desta comarca, a requerimento do ajudante fiscal da fazenda; e por que tenha o dito finado instituido em testamento a seus sobrinhos por herdeiros, e consta a este juizo haver alguns delles residindo fóra do termo, e lugar não sabido, ignorando-se até seus nomes, pelo presente chamo e requeiro o comparecimento de taes herdeiros para louvação de avaliadores, inventario e partilhas, e ratificação de todo o processado até final; sob pena de revelia, e de tudo se proceder, não comparecendo por si ou por seus procuradores no prazo de 30 dias á publicação deste; o qual será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume, tudo na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que vai por mim assignado.

Cidade de Nazareth, 8 de abril de 1862.—Eu Manoel Joaquim Bandeira de Mello, escrivão interino o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim José de Oliveira Andrade.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos objectos precisos ao collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, os quaes vão abaixo declarados:

Agua potavel..........................	19$200
Azeite de carrapato e velias de carnaúba, por mez..........................	39$000
Lavagem, engommado e concerto de roupa, por mez..........................	55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do primeiro de maio ao ultimo de outubro proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimono dos orphãos, as quaes se acham desoccupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.

Rua do Sêbo.
Casa terrea n. 12.—160$000 de renda por anno.
Rua do Rozario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14.—...1$000 de renda por anno.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41.—182$000 de renda por anno.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65.—300$000 de renda por anno.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68.—205$000 de renda por anno.
Rua da Senzalla Velha.
Sobrado de dous andares e loja n. 79.—650$000 de renda por anno.
Sobrado de dous andares e loja n. 80.—650$000 de renda por anno.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83.—162$000 de renda por anno.
Casa terrea n. 84.—168$000 de renda por anno.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35.—1:000$000 de renda por anno.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96.—157$000 de renda por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 20$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. de Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá dito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. de Annunciação.

Declarações.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7 da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Carlos Germano Leperrier, falleceu hontem 15 do corrente. Pernambuco 16 de abril de 1862.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (19) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro «Apa» com destino ás provincias do norte.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (19) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro *Paraná*, chegado hontem dos portos do norte e com destino aos do sul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
4 arrobas de assucar refinado.
4 canadas de azeite doce.
60 garrafas grandes de aguardente.
2 grosas de caixas para pilulas.
12 libras de cevada.
32 libras de cera amarella.
1 copo graduado de 8 onças.
2 ditos dito de 4 onças.
8 libras de fio de linho.
16 libras de manná commum de 1ª qualidade.
8 ditas de dito de lagrimas de 1ª qualidade.
16 ditas de manteiga de porco.
2 ditas de manteiga de cacáo.
8 onças de nitrato de prata fundido, sendo do branco.
50 garrafas de labarraque.
16 libras de oleo de amendoas.
32 libras de oleo de ricino.
2 grosas de pennas de aço.
2 resmas de papel branco pautado de 1ª qualidade.
1 peça de madapolão n. 4, sendo verdadeiro.
1 dita de panno de algodão de 20 varas.
2 panellas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 8 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 4 libras.
4 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 2 libras.
2 ditas de ferro forradas de porcellana de capacidade de 1 libra.
4 onças de cautrio capitado.
4 onças de bi-tartarato de quinina.
12 libras de senne.
50 sanguesugas hamburguezas.
2 resmas de papel azul para embrulho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.
20 resmas de papel pautado.
20 maços de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 duzias de taboas de pinho americano.
50 arrobas de cabo de linho velho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa de Misericordia de Recife.

A Illma. junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar aos Srs. irmãos para assistirem a missa que para exposição do S. S. se deve celebrar na respectiva igreja de Nossa Senhora do Paraiso, na quinta-feira pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de abril de 1862.

O escrivão,
F. A. C. Conselheiro.

— Pela directoria das obras militares se tem de mandar pintar as casas e capella da fortaleza do Brum: quem deste fabrico se queira incumbir compareça na dita directoria com suas propostas nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez, das 10 horas da manhãa á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 16 de abril de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvina.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quem tem boa voz e capacidade para ser corista nas operas lyricas, pode apresentar-se ao escriptorio do dito theatro para ser contratado, querendo, seja homem ou mulher.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 19 de corrente.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que neste dia haverá um sumptuoso baile de mascaras e sem ellas.

No gabinete optico estarão expostas á apreciação do publico vistas, inteiramente novas. Haverá refeição indistinctamente para todos que se quizerem servir, damas e cavalheiros.

A sociedade empregará todos os meios possiveis, afim de que o baile neste dia nada deixe a desejar, sem se prevalecer de annuncios burlescos para attrahir a attenção do publico.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe da policia, as quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel, salvo aquelles que não se portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Entrada para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

GRANDE
E extraordinario
BAILE
DE
Mascaras e sem mascaras
NOS
Magestosos salões
DO
Caes de Apollo.

Sabbado e domingo haverão nos referidos salões grandes bailes de mascaras e sem ellas.

A's 8 horas da noite, a banda de musica militar executará riquissimas e variadas peças, como é costume da casa, sendo o principio do baile annunciado por uma salva de bombas de vinte e um tiros.

Os salões acham-se ricamente ornados com excellentes vistas transparentes de gaz, obra de apurado gosto, nunca visto nos referidos salões.

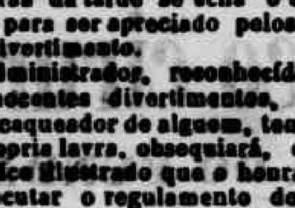
A' porta de entrada do salão principal, haverá um riquissimo arco illuminado á gaz; e os demais salões acham-se, tanto no exterior como no interior, ornados com elegantissimas bandeiras de seda contendo os distinctivos das diversas nações.

O administrador dos referidos salões previne ao respeitavel publico que desde o meio-dia até as quatro horas da tarde se acha o estabelecimento aberto para ser apreciado pelos amadores de tão lindo divertimento.

O mesmo administrador, reconhecido patriarcha destes innocentes divertimentos, não sendo copista ou macaqueador de alguem, tendo invenção de sua propria lavra, obsequiará, como costuma, ao publico illustrado que o honra, fazendo fielmente executar o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia no interior dos referidos salões.

Entrada para homens 2$000, e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 14 as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida: escriptorio no largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.

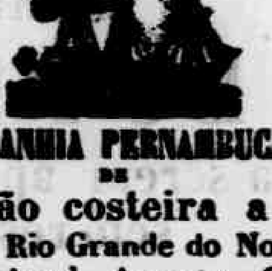
Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Lisboa e Porto.

O brigue portuguez «Esperança», segue para ambos os portos, até o fim do corrente mez, por ter parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE 1000 barricas com cimento.
Ao meio dia.

O Exm. barão do Livramento fara' leilão por intervenção do agente de leilões Vicente Camargo, de 1,000 barricas de cimento, em seu armazem no caes d'Apollo, a vontade dos compradores, no mencionado dia ao meio dia, sem limite algum.

Avisos diversos.

— Somente he permittido pagar a assignatura deste diario a 5$ por tres mezes, dentro de 15 dias de seu começo, e depois deste dia só se receberá á 6$000 rs.

LOTERIA

As rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de Nazareth, andarão impreterivelmente na sexta-feira 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio pelas 8 1/2 horas da manhãa. Os premios de 5:000$ até os de 10$ serão pagos no mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros porem no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume, sendo que nestas só se vendera' até a vespera da extracção a noite, e no dia somente na respectiva thesouraria, até a hora de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um moleque para conducção de pão e bolacha: na rua Direita padaria defronte de N. Sra. do Terço n. 129.

— Na rua Direita n. 22 precisa-se de um homem que entenda de refinação, para todo o serviço das portas para dentro. Na mesma compra-se um escravo moço e robusto.

— A pessoa que achou uma fronha bordada de cambraia de linho, que cahira de uma corda no becco da casa incendiada na rua da Imperatriz, queira leva-la á casa n. 39, terceiro andar da mesma rua por cima da cozeira, que será generosamente gratificada.

Moraes Filho, roga a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos em quanto antes, e previne desde já a todo aquelle que o não fizer por estes 15 dias, que usará de meios judiciaes sem a menor excepção.

— Precisa se alugar um primeiro ou segundo andar sendo nas ruas seguintes: Imperador (do lado do Passeio) Aurora e pateo da ribeira: quem tiver ou mesmo querendo fazer qualquer negocio compareça na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, que se dira' a pessoa que quer.

INGLEZ

Novo Méthodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol

O artista Frederico Gitty, mestre da fabrica de chapeos de sol da casa dos Srs. Manoel Alvé & C., na rua Nova n. 28, participam ao publico que tendo-se retirado da dita fabrica, acha-se estabelecido na rua do Rangel n. 16, prompto para satisfazer ao publico em qualquer concerto pertencente a sua arte, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um sitio com grande e aceiada casa, estribaria, cocheira, quarto para criado, baixa de capim para sustentar 6 cavallos todo anno, e arvoredos de diversas fructas, em distancia que se pode ir e voltar a pé para o Recife: na praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignacio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas se offerece a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua do Imperador n. 81 2º andar.

Irmandade do Senhor dos Passos.

Tendo sido convidada a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife pela mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, para no domingo 20 do corrente ás 8 horas da manhãa acompanhar a procissão da Ressurreição do Senhor; a mesa regedora roga encarecidamente aos Srs. irmãos que se dignem de comparecer na matriz do Corpo Santo no dito dia, ás 7 horas da manhãa, para em corporação seguirem para o templo de Santa Rita.

O escrivão,
Octaviano de Souza França.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomanho da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoas com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

PARA
ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou moradia de pequena familia, e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grande commodo da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores e	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8 -- RUA DO CABUGÁ -- 8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por.........	4$800
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas............	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

IMPERIAL INSTITUTO

DE

Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estado a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leirura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os eus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.
38--Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava: na rua do Cabuga' n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha; na rua do Queimado n. 10.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre, com excellente casa, muitas arvores frecriferas e lugar para plantar capim: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de A. & C, que se lhe deseja allar.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco tempo das molestias syphiliticas e dos orgãos genito-urinarios.

Consultas de graça das 8 horas as 9 da manhãa.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da Capunga.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu cousultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Na loja de ourives n. 2 por baixo do arco de Nossa Senhora da Conceição, acham-se a venda atacas de prata, ultima moda da Europa, proprias para adornar o toilet das senhoras que frequentam os bailes pelo commodo que resulta, evitando romperem os vestidos, a ellas que o preço convida e antes que se acabem.

— João José dos Reis, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel para todo o serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Livramento n. 13, loja.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro para uma casa estrangeira de pequena familia, que seja estrangeiro ou captivo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer falle na cidade nova de Santo Amaro, segunda casa do Sr. Gomes de Correio; na mesma casa precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que engomme e cosa com perfeição.

— Precisa-se de um amassador que tome conta do serviço de uma padaria: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— O abaixo assignado faz sciente que tendo-lhe sido adjudicados em praça do juiz especial do commercio em audiencia do dia 7 do corrente, os objectos e dividas da taberna da rua do Imperador n. 81, pertencente a José Soares Leite da Costa; pede aos devedores do mesmo o favor de mandarem pagar suas contas no praso de 30 dias, a contar da data desta, na travessa da Madre de Deos n. 18 A, ou na mesma taberna: e excedendo deste prazo serão cobradas judicialmente.

Recife 16 de abril de 1862.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— A pessoa que deu á lavadeira Angela, que costuma a lavar na Torre, uma pouca de roupa para lavar, dando os signaes certos na rua Bella n. 22, lhe será entregue, pois esta mulher morreu ha dous dias, deixando esta roupa na casa acima.

Attenção.

O abaixo assignado pede encarecidamente aos devedores da firma de Maia & Barros, que venham ou mandem pagar o que devem á dita firma, no praso de 30 dias, do contrario serão entregues as suas contas ao procurador para cobrar judicialmente.

Alexandrino C. Maia.

PILULAS
Vegeto-depurativas-paulistanas.
Plantas e raizes medicinaes brasileiras
Do descobridor
Carlos Pedro Etchecoin.

Estas pilulas paulistanas, já tão conhecidas e tão afamadas em todos os lugares deste imperio pelas maravilhosas curas obtidas com seu uso, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos de enfermidades. As ditas pilulas são as melhores que até agora se descobriram, pelo motivo que ellas são unicamente compostas de puros vegetaes, recolhidos nos campos e matos da provincia de S. Paulo, e ellas são sem duvida de uma efficacia incontestavel. Tratamentos completos de morféa, hydropisia, eryzipella branca, etc., etc., rua do Parto n. 119, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

TRATAMENTO
Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do baço.

Padecendo eu, havia já 4 annos, de uma inflammação no baço, que me occasionava falta de respiração, julguei não poder melhorar por ter feito muitos remedios, entre os quaes, como ultimo recurso appliquei as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e assevero que no diminuto espaço de 37 dias obtive radical cura.

Seria ingratidão minha se lhe não désse o devido elogio.

Rua do Catete n. 127

Fernando Antonio dos Santos.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos, da parte da sombra, na rua de Santa Thereza n. 24: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de louça da porta larga.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel n. 48.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo para conducção de materiaes dos Remedios para o Recife, por mez ou por viagem; na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

AOS SRS.
credores de Caminha & Filhos.

Alexandre Ferreira Caminha, representante nesta cidade, de Santos, Caminha Irmãos, e encarregado de pagar a primeira prestação, conforme a concordata, pontualmente a satisfez a todos os senhores credores, que por si ou por seus agentes se dignaram de comparecer em casa de sua assistencia, rua larga do Rosario n. 24. E porque findasse hontem o praso da mesma prestação, e alguns senhores ainda não comparecessem, de novo os convido, pedindo-lhes que se apresentem por si ou por outrem, até o dia 22 do corrente, na mesma casa, sendo que no dia seguinte requererá o deposito em pagamento, como permitte o art. 393 do regulamento n. 737, das partes dos que até então não tiverem comparecido. Recife 16 de abril de 1862.

— Aluga-se um bom cozinheiro escravo; no largo do Corpo Santo n. 13.

— Nicole Fisch, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Jacob Fisch e Antonio Fisch, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— O Sr. João Pinheiro Marques tem uma carta na rua da Cadeia n. 28.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Convido a nossos charissimos irmãos á comparecerem para assistirmos aos actos que solemnisa o convento em commemoração da sagrada paixão de nosso Redemptor, e acompanharmos a procissão no domingo de ressurreição, que tem de sahir do mesmo convento pelas 5 horas da manhãa. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife 16 de abril de 1862.—O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sa' Leitão Arnozo, deputado provincial e empregado publico, na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

— Aluga-se uma casa terrea n. 132 defronte da estação das Cinco Pontas: quem pretender se informar no deposito do Rapozo ao pé da mesma casa.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma excellente casa em Olinda na rua de S. Bento, propria para familia por ter muitos commodos; quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 45, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

O secretario desta irmandade convida aos seus charissimos irmãos para comparecerem neste convento nos dias de quinta, sexta e sabbado para os actos da semana santa, como foram convidados pelo mesmo padre guardião; e tambem domingo de paschoa, ás 5 horas da manhãa, afim de acompanhar a procissão que pretendemos fazer.—M. C. Honorato.

— Aluga-se uma pequena casa nova na rua do Destino n. 4; a tratar na rua do Hospicio numero 26.

— Southall, Mellor & C. previném ao Sr. Manoel do Amparo Cajú, que não se conformam com o traspasso de sua loja de fazendas sita na rua Nova desta cidade, a outro, sem que primeiro pague o que deve aos annunciantes.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 47, com armação, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Precisa-se alugar uma negra captiva que saiba cozinhar, para uma casa de 4 pessoas: na loja de fazendas da rua do Queimado n. 69.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 17: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 18, com armação prompta: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou com José Antunes Guimarães.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava: no pateo do Carmo casa de banhos.

— Precisa-se de um official de pharmacia, não se põe duvida em dar bom ordenado; a pessoa que se julgar habilitado e lhe convenha, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 30.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um bom cozinheiro.

— E' tempo de dizer verdades, para prevenir males irremediaveis, que estão proximos....

Toda a Europa na presente primavera vai da o brado de sua regeneração, apesar dos grande envites e esforços da tyrannia.

Portugal vai reformar a camara hereditaria. Praza aos céos que ella seja electiva.

O Brasil teve sua época de regresso, de servilismo, de anarchias e de revoluções; hoje de indifferentismo, de agiotas, de nepotismo, e miseria em todas as classes.

Dizem que se ensina de publico na Faculdade de Direito, idéas absolutistas por insinuações da côrte. Convem que semelhante ousadia não passe desapercebida.

Vós todos, que amais a liberdade, nacionaes e estrangeiros, concorrei para o restabelecimento da typographia do Apostolo do Norte, que não será revolucionario, não advogará a desordem, nem deixará o governo insultar impunemente os nossos brios, e nem invadir os rendimentos da provincia com a lei do orçamento emanada da assembléa geral.

Convem, portanto, que subscrevais generosamente, quando o abaixo assignado ou alguns de seus amigos vos apresentarem o seu memorial, excitando a vossa magnanimidade. — O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, *na pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se um moleque com 20 annos de idade, proprio para todo o serviço: na rua da Matriz da Boa-vista n. 21.

— Thomaz Teixeira Bastos previne ao Sr. Manoel do Amparo Cajú que não se conforma com o traspasso de sua loja de fazendas, sita na rua Nova desta cidade, a quem quer que seja, sem que primeiramente pague ao annunciante sua letra vencida em 21 de maio de 1860.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que a forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aluga-se

por 3 ou 4 mezes uma excellente casa para familia, na estrada da Boa-Viagem, a qual tem cacimba de muito boa agua de beber o que se torna mais necessario nesse lugar; a tratar na rua de Santa Rita n. 9.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações dessa arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Casa em Olinda.

Aluga-se a casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda: a tratar no Recife, rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

Compras.

Compra-se

ourelo em qualquer quantidade: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Attenção
Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos:

Cadeiras italianas singelas com palinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dita com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farello novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almofarizes de marmore com sua competente mão de madeira proprios para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.
Enxofre de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarello e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Massa de tomates em latas de 4, 8, 16 e 32 libras cada uma, de superior qualidade.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filé de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

D. Pedro V
OU
O Moço Velho.
Drama em 5 actos
POR
Francisco Gaudencio Sabbas da Costa,
Autor do drama
Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Rival sem igual.
Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 480 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$800.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$800.
Dito dito fino a 1$280,
e outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

— Vende-se muito barato arroz com casca: a bordo da barcaça 2 de Julho, chegada do Penedo, fundeada no caes do Ramos, ou na rua Direita a tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento tem sempre promptos por preços muito em conta, moendas e meias moendas por todos os systemas, taxas, tanto de ferro batido como fundido, machinas para diversos misteres, e todos os pertences para engenhos, fateixas para alvarengas, barcaças ou outra qualquer embarcação pequena, ferragens para qualquer embarcação, tanto de vela como a vapor, etc., etc.

— Vende-se um cavallo pequeno com todos os seus arreios, proprio para menino: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 34.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mós d'agua e muito bom de producção; com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descabrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 26, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraia duqueza de Orleans.

A mais moderna que tem vindo ao mercado, cores finas pelo modico preço de 600 rs. a vara: na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A ellas freguezes antes que se acabem.

Lindas cambraias com salpicos brancas e de cores com 8 1/2 varas cada peça, largura regular, finissima qualidade a 4$ cada peça, ditas brancas lisas muito finas marca bispo a 3$500, ditas pouco menos a 4$, ditas de mais baixa qualidade a 3$, ditas pretas muito finas a 600 a vara, musselines finas padrões modernos com palmas de cores proprias para vestidos de senhora e meninas a 360 rs. o covado: na bem conhecida loja de Bernardino José da Silva Maia na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ampliado armazem e deposito

de roupas com um completo e variado sortimento para homem e menino, por muito menos preço que em outra qualquer parte, como sejam:

Paletots de casemira de cor fino seccos e sobrecasacos cada um 10$.
Ditos ditos de meia casemira preto e de cores cada um 5$.
Ditos ditos de alpaca preta e de cores a 4$ e 6$.
Calças de casemira preta fina a 7$, 8$ e 10$.
Ditas ditas meia dita a 4$.
Ditas princeza dita a 4$.
Ditas de ganga e brim de todas as qualidades: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Leandro & Miranda.
Rua do Crespo n. 8 A.

Vende-se lãas com lindos desenhos a 280 rs. o covado.
Gollinhas bordadas uma 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 2$.
Organdys miudinha a 560 rs. a vara.
Saias de cambraia bordada a 2$400.
E outras muitas fazendas por baratissimos preços.

— Vende-se um carro de conduzir generos, muito em conta: nas Cinco Pontas n. 66.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Uvas.

Vende-se uvas a 800 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo.

Graxa.

Vende-se a verdadeira graxa 97 no armazem da rua da Cruz, de José Antonio Moreira Dias & C. n. 26.

Calçado

Na rua larga do Rosario antiga rua dos Quarteis n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, ha um grande sortimento de calçado como sejam: borzeguins de couro de porco, ditos de cordavão entiriços e gaspeados com canos todos de borracha, ditos de bezerro com preguinhos na frente como os inglezes sem differença alguma, ditos de couro de lustre, borzeguins para senhora de sola e vira e os canos de borracha proprio para as senhoras andarem nos actos da semana santa por terem a vantagem de não tomar agua com facilidade. affiançando promptidão nas obras encommendadas.

Para liquidar.
Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Attenção.

Vende-se uma armação e mais pertences do deposito da rua de Santa Cruz n. 62, por preço commodo: a tratar na rua Velha n. 7, que achará as chaves para ver a mesma armação.

Fazendas pretas
Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas finas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras
Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, o dito que vale 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditos de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.
Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e boletas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldino sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéosinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.
Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que hajam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pechincha
A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e...................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetes, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Fazendas baratas.

Santos Porto desejando acabar com as fazendas antigas que ainda existem em sua loja da rua do Queimado n. 7, a qual acaba de comprar ao Sr. José Gonçalves Villaverde, tem resolvido vender ditas fazendas por baratos preços como sejam: cambraias de cor vara a 320, 440 e 560 rs., princeza preta covado 500 rs., gangas de côr covado 400, 440 e 500 rs., chapeos de castor brancos finos a 11$, velludo encerado superior covado 2$500, dito preto a 3$500 e 4$500, panno fino preto covado a 3$ e superior a 5$, casemira alvadia covado a 2$ e 3$, fustão branco fino covado 800 rs., merinó fino de cor covado 2$200, sedinhas de quadro covado 640 rs., grosdenaple amarello covado 1$, tafetá covado 500 rs., chapelinas finas para senhora a 12$, cortes de fustão para collete a 500 rs, ditos de gorgurão a 800 rs., ditos de velludo a 5$500, brinzinhos de cores covado a 180 rs., manteletes de filó preto a 18$, paletots de brim a 2$500, ditos de alpaca de cor a 3$500, ditos de panno a 15$, sobrecasacas a 25$, camisas bordadas para senhora a 6$, cortes de vestido de seda pretos a 28$, e diversas perfumarias que tambem vende-se por muito modico preço.

Aspas e coz para balão.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Bolacha.

Vende-se bolacha economica a 3$ a arroba: na rua da Senzala Nova n. 30 e travessa dos Pires n. 9.

Vende-se

uma excellente escrava de meia idade, boa engommadeira e cozinheira, de todas as qualidades boas, e se vende por precisão; assim como um par de macacos de rosca da primeira qualidade: tudo a tratar na rua do Trapiche Novo Novo n. 8, primeiro andar.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis, ao pé da praça do capim, junto da casa do Dr. Sabino.

Sahio á luz o
Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 8$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado terrador no largo do Terço n. 23.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hyssen o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletes inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora e 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginja, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gommá para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 8$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bom gosto francez com arcos sendo o que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$000 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço 3$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americanas com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de ... de quadrinhos e mesclados proprios para ...nhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Attenção.

Lentilha franceza, primeira qualidade, a 300 rs. a libra, tomando uma arroba a 7$680, para acabar: na rua Nova n. 22.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Seebell Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu conhecido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$560 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para homens e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

para anjos.

Vendem-se na rua da Senzalla Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjinhos preciosos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditas grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio de Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Maços com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim ... de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, ceroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço: portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes:

Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se; afiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão fazendas.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se derão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 5.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachás de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigolada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção.

Azeite doce, mateo Tinguel, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. ... & C., rua do Trapiche n. 24.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, deus meses com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo pelo baratissimo preço de 8$ e 6$, ditos adamascados a 5$ e 3$, sahidas de baile de velludo e setim a 13$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, titas de babados a 600 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão crûas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500. e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezes da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grosas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de butões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos patcholy a 640 rs, caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Lubeu para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Vinagre a 1,200.

Vendem-se garrafões cheios com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguesia da Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boas safras, ou permuta-se por predios nesta praça: a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qu... rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Mantelotes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moirantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lenções de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de casa e salas.
Lenções de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

4,000 rs.

Saccos com farelo novo de Lisboa a 4$: nos armazens de Tasso Irmãos.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se agulhas de victoria do melhor autor que ha, ditas imperiaes de fundo dourado, ditas francezas, ditas curtas para alfaiate, aços para balões de toda a largura e muitas outras miudezas em conta que só á vista se dirá o preço: na rua larga do Rosario n. 38, loja de Manoel José Lopes.

— H. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, rendo e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons corses, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua do Crespo n. 20 B, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 36$, lindas lãas muito largas a 680 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$, e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

— Na rua do Imperador n. 14, vende-se junco a 500 rs. a libra, em pequenas porções.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita, um dos bons estabelecimentos neste genero; vende-se a dinheiro ou a praso, como melhor convier ao comprador: quem o pretender pode-se dirigir ao mesmo a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se uma secretaria de mogno muito propria para um Sr. advogado por ser peça rica, um balcão grande tudo de amarello proprio para loja de fazendas e uma balança romana com 2 jogos de pesos (francezes e portuguezes): na rua Nova n. 23, loja.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Semana santa.

Vende-se na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 38, enfeites pretos a 5$500, luvas de seda pretas com pequeno defeito a 240 rs.

Sintos dourados, a 1$600.

Só na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 38.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 13$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 20$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasse pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$800 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lenções, toalhas, seroulas, camisas pa[illegible] etc., etc., tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Santos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e ... do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos dito muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de maçeçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., é tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se groedenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestada, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 360 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, baregé de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$800, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que groedenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de peso a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Milho e arroz.

Vendem-se saccos grandes com milho a 4$500, ditos com arroz de casca a 3$600, em cuia a 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 36 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Fazendas pretas superiores.

Groedenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores groedenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Groedenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Braceletes de cabello.

Na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha, vende lindos braceletes de cabello, compradoras, amarella e rôxa, muito semelhante a ouro, pelo baratissimo preço de 5$, ninguem mais tem esta pechincha; tambem recebeu sortimento de agulhas victoria, que já sabem o que é, continúa a vender-se a 120 rs. o papel.

Escravos fugidos.

Gratifica-se

bem a quem apprehender o escravo crioulo de nome Antonio, o qual fugio no dia 6 do corrente, e tem os signaes seguintes: cor preta, altura regular, cheio do corpo, com alguma barba, e uma malha na cabeça, representa ter 26 annos, levou vestido camisa branca, calça de casemira de quadrinhos e chapéo de feltro pardo: quem o pegar leve-o á praça do Corpo Santo n. 13, que será gratificado. Suppõe-se que este escravo tomasse o caminho de Garanhuns.

— Pede-se aos capitães de campo e a todas as pessoas do povo e policia a apprehensão do negro Luiz, sapateiro, bem conhecido pelos signaes seguintes: bem preto e bem barbado, é baixo, o signal mais evidente é grandes calos que tem nas mãos de apertar o ponto, levou camisa de riscado e calça azul de algodão americano já bem velha, fugio hontem de tarde da tenda: quem o pegar leve-o á rua da Cruz do Recife n. 35, loja, que será bem recompensado.

— Fugio no mez de março proximo passado um escravo de nome José, de nação Angola, de idade, pouco mais ou menos, de 40 annos, estatura regular, tem falta de dentes na frente na parte superior, levou vestido calça parda com manchas nas pernas e camisa branca, e costuma embreagar-se: roga-se aos agentes policiaes e aos capitães de campo o prendam e levem ao sitio do Cajueiro, casa n. 3, ou á rua do Queimado, loja n. 39, que serão recompensados.

— No sabbado a noite fugio o mulato de nome Francisco, com idade de 17 annos, o qual foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, suppõe-se que esteja pela cidade de Olinda ou pelo Poço, em razão de mãi ser lavadeira neste lugar, é uma preta forra, da Costa, levou chapéo de feltro pardo e paletot tambem pardo: quem o pegar pode levar á rua do Hospicio n. 6, casa de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Cazangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda, ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua do Caia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está ... como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino J. Silva Lea

Agricultura.

Manual do agricultor de algodão.

Extrahido das melhores obras e artigos avulsos que sobre esse assumpto se tem publicado, e offerecido ao governo de S. M. I. pelo Dr. Antonio Candido Nascentes de Azambuja, membro de varias sociedades scientificas.

(Continuação.)

Entre os vegetaes lenhosos, talham-se as arvores fructiferas para alcançar fructas mais volumosas e saborosas; as amoreiras, para obter folhas mais tenras, mais numerosas, e mais faceis de se colher; as roseiras, para que produzam flôres mais bellas, etc.; e entre os vegetaes herbaceos, capam-se os pés de melão, os tomateiros, etc., para augmentar o volume dos seus fructos, e ao mesmo tempo apressar o termo da sua maturação.

A estructura do algodoeiro permitte que com elle se pratique da mesma forma.

Assim, logo que as primeiras flôres começam a apparecer e a desabrochar-se é preciso decota-lo, isto é, supprimir a parte herbacea que termina a haste principal. Esta operação tem por objecto fazer refluir a seiva para os ramos lateraes que sustentam as capsulas, tornar estas mais volumosas, e apressar a sua fructificação.

Quando os principaes ramos lateraes ou principaes, que nascem na parte inferior da planta, tiverem tres ou quatro capsulas reunidas, devem ser por seu turno decotadas, e bem assim todos os outros ramos principaes que costumam manifestar-se algum tempo depois.

Praticando-se o decote dos algodoeiros segundo estes preceitos, o numero das capsulas será proporcionado á força das plantas, o seu volume maior, e sua maturação mais regular e simultanea.

Plantação alternada.

A arte de variar as colheitas, alternando a plantação de differentes plantas no mesmo terreno, arte a que se dá o nome de *afolhamento* ou *rotação*, é a maior garantia de prosperidade que pode ter a agricultura, e portanto é indispensavel que os lavradores do Brasil não se limitem, como até agora, a substituir uma cultura por outra, quando a primeira não dá mais productos remuneradores, porém sim que a variem segundo o systema europeu, de maneira a obter sempre colheitas abundantes, sem fatigar nem esgotar as terras.

Applicando estes principios á lavoura do algodão, vejamos o que a respeito se pratica nos paizes que delle se occupam, afim de que os agricultores brasileiros adoptem os ensaios que produzirem melhor resultado.

Na India, onde já existem alguns vestigios desta arte, alterna-se a plantação do algodoeiro com a do milho branco, e algumas vezes mesmo fazem-se duas colheitas para uma de algodão.

Os Chins alternam o algodoeiro com o trigo, o trevo, as favas, etc. Na ilha de Milo (Grecia) a plantação da cevada, e depois a de trigo, succedem á daquelle textil.

No Egypto, arrancam-se os algodoeiros depois de have-los cultivado dous ou tres annos consecutivos no mesmo terreno, e em seu lugar planta-se o trevo, mais tarde os cereaes.

Nos Estados-Unidos emfim, não é costume praticar-se o afolhamento das terras em que se cultiva o algodão de fio comprido ou georgia; nas terras novas, porém, fazem-se primeiramente duas colheitas de milho, depois planta-se o algodoeiro tres ou quatro annos successivos sem estrumar a terra, e logo em seguida semeia-se trigo ou aveia. Feita esta ultima colheita, deixa-se a terra em pousio durante dous annos, e então planta-se novamente o milho, e assim por diante.

Pelo que fica dito, é claro que não se deve plantar simultaneamente o algodoeiro com outros vegetaes no mesmo solo, pois que semelhante pratica diminuiria consideravelmente a producção do algodão.

Molestias e insectos.

Molestias.—O algodoeiro, assim como outras plantas, é sujeito a um certo numero de enfermidades, das quaes podem ser consideradas como principaes:

1.º—Uma especie de ferrugem, chamada *rust* pelos americanos do norte. As folhas das plantas atacadas por esta molestia ficam a principio amarelladas, com manchas rubras na sua superficie; depois tornam-se escarlates, mais tarde negras, e por ultimo cahem. Quando este mal invade as capsulas, a ferrugem tambem é vermelha ou negra. Não se sabe ao certo qual a causa desta molestia, porquanto uns attribuem á cal de certos terrenos, outros finalmente á presença nos campos de algodoeiros de uma planta chamada *pokeberry* (especie de herva moira). Tambem não se sabe ainda quaes são os melhores remedios para combater esta enfermidade.

Alguns plantadores elogiam o emprego do sal na dóse de um hectolitro pouco mais ou menos por hectare (100 geiras) de terra; porém Townend Glover, historiador das molestias do algodoeiro, refere que outros negam a efficacia deste remedio.

2.º—Outra variedade de ferrugem, chamada *blight* pelos americanos, se manifesta repentinamente. Em poucos dias as folhas tornam-se brancas e cahem, as capsulas se enrugam, e a planta definha pouco a pouco; se se corta então a sua raiz e haste transversalmente, encontra-se a medulla ennegrecida, como se estivesse pôdre. Em muitos casos, porém, depois de haver ficado por algum tempo sem apparencia de vida, as raizes do algodoeiro lançam numerosos rebentões, mormente debaixo da influencia da chuva e de uma temperatura favoravel. O mesmo autor notou que esta molestia declarava-se principalmente nas plantações em que não se alternava o algodoeiro com outras plantas.

3.º—Finalmente a podridão das capsulas, chamada *rot* pelos americanos, a qual é occasionada pelos insectos, pelo desenvolvimento de uma especie de môfo ou bolor a que scientificamente se dá o nome de *mucedinia*, ou talvez por estas duas causas simultaneamente. O *rot* começa por um ponto escuro na capsula verde, assemelhando-se a uma mancha de gordura, depois estende-se, ganha o interior da planta, e opera a sua decomposição; em alguns casos todavia este interior fica intacto, e a capsula continúa á madurecer.

Esta molestia, contra a qual tambem não se conhece ainda remedio efficaz, invadiu com intensidade os algodoeiros dos Estados-Unidos em 1852, 1853 e 1854.

Insectos.—O algodoeiro, bem como muitos vegetaes, é atacado por grande numero de insectos, mas sempre parcialmente, e nunca ao ponto de diminuir consideravelmente o seu producto.

Não tendo conhecimento dos insectos que costumam invadir os algodoeiros do Brasil, darei a lista dos principaes que, segundo autores fidedignos, assaltam as plantações dos Estados do Sul da União Americana, das Antilhas francezas, e de Argel, convidando ao mesmo tempo aos meus compatriotas que se dedicam á este genero de lavoura, a completarem com as suas observações, esta lacuna de pequeno trabalho que hoje submetto á sua consideração.

Os principaes insectos que se encontra no algodoeiros dos Estados Unidos, são:

1º—Uma especie de grillo, ahi chamado *cut woorm* e *taupe grillon* pelos francezes (1), que vive debaixo da terra, e corta as raizes dos pequenos algodoeiros.

2º—O piolho (*cotton louse*), que chupa-lhes a seiva.

3º—A formiga, que come as folhas.

4º—Os gafanhotos, idem.

5º—A lagarta (*cotton-cater-pillar, cotton army woorm*) que come as capsulas.

6º—Uma especie de borboleta (corn-emperor Motte), idem.

Os insectos que mais se tem observado nos algodoeiros das Antilhas, são: 1º o *grillo*; 2º uma especie de *caranguejo* de terra; 3º a *lagarta* subterranea; 4º a *formiga*; 5º o piolho; 6º os persevejos vermelho e preto. Os cinco primeiros destroem as raizes, as folhas e a seiva das plantas, quando ainda tenras, e os ultimos as capsulas.

Finalmente os insectos que mais se manifestam em Argel, são: 1º a mesma toupeira-grillo dos Estados-Unidos; 2º o *besouro*; 3º o *piolho*; 4º o *gafanhoto* viajante; 5º o persevejo; 6º a formiga. Estas seis qualidades de vermes fazem os mesmos estragos ácima mencionados.

Os meios empregados para destruir estes insectos são muitas vezes improficuos; todavia não devem ser desprezados, tanto mais quanto pelo bom resultado colhido de alguns póde-se talvez chegar ao descobrimento de outros mais efficazes. Póde-se v. g. extinguir as lagartas, espalhando agoa de cal pelas plantações do algodoeiro; os insectos nocturnos, accendendo-se fogueiras, em cujas chammas elles se precipitam e morrem; os piolhos, regando as plantas, segundo aconselha o dito Townend Glover, com uma dissolução de sabão feito com azeite de baleia; as formigas e outros insectos, empregando as fumegações de enxofre, de tabaco, a fumaça de *lenha do mangue*, etc., etc.; e os persevejos, lançando troços de canna entre os algodoeiros, e queimando-os quando se acham delles cobertos, o que ordinariamente acontece no dia seguinte.

Ao passo que se applicarem os meios ácima mencionados contra os insectos que costumam atacar os algodoeiros, é preciso tambem não desprezar o concurso dos animaes que os perseguem. E' assim que, contra a lagarta, convém empregar os leitões; contra os grillos, gafanhotos, etc., os peruns, que os comem com avidez; contra os persevejos, as aranhas; e contra todos elles em geral, os sapos e os lagartos.

Plantações conservadas.

Não estando ainda bem provada a possibilidade de se conservar durante alguns annos a mesma plantação de algodoeiros, nem positivamente demonstrada até hoje a vantagem que pódem offerecer estas plantações conservadas sobre as renovadas todos os annos, é mui util e importante que se façam algumas experiencias para resolver estas duas questões.

Grande seria o interesse que resultaria da conservação do algodoeiro, se esta se podesse realisar, pois que assim talvez se alcançassem colheitas mais baratas. Resta porém saber se, bem feitas as contas, a despeza com a conservação de plantações desde genero não será tão elevada como a que resulta de uma nova plantação, e se ha por conseguinte vantagem real no emprego deste systema.

Nos Estados-Unidos plantam-se novos algodoeiros todos os annos; no Egypto são arrancados depois do segundo; e em Argel conservam-se por alguns annos, mas ao mesmo tempo trata-se com o maior cuidado dos terrenos em que se acham plantados. São pois necessarias, como disse, algumas experiencias comparativas, para se poder resolver esta questão.

Colheita.

Cinco mezes mais ou menos depois de semeado é que começa a maturação das primeiras capsulas do algodoeiro. Felizmente esta maturação é gradual, e portanto não é necessario reunir de repente grande numero de braços para salvar-se a colheita do algodão.

Esta colheita é uma operação que deve merecer o maior attenção pela sua importancia, e sua execução mais ou menos perfeita póde influir notavelmente sobre o valor manufactureiro e commercial do producto, mormente quando se procura obter algodões que mereçam ser classificados entre as especies superiores.

Para obter-se filamentos de algodão perfeitamente homogeneos, como exigem hoje os manufactureiros deste artigo, não basta haver-se empregado todo o cuidado na escolha das sementes; todos os filamentos da mesma capsula não teem com effeito o mesmo comprimento nem a mesma finura, e por conseguinte esta differença é ainda maior entre os productos de individuos separados, posto que desenvolvidos no mesmo solo. E' pois mister separar os filamentos que differem entre si pela finura, comprimento e côr, á medida que são extrahidos das capsulas, e reunir as especies semelhantes em um compartimento particular.

As pessoas encarregadas da colheita do algodão deverão por isso suspender ao pescoço um secco que tenha tantas divisões ou bolsos quantas forem as cathegorias de algodão que convier separar. Geralmente bastarão tres; a primeira para os filamentos mais longos e macios; a segunda para os grossos; e a terceira para aquelles que estiverem manchados.

Independentemente da observancia destas distincções durante a colheita diaria, convém estabelecer tambem duas ou tres divisões na totalidade dos productos obtidos. Na verdade, sendo o algodão do meio da colheita superior em qualidade ao primeiro colhido, e este ao ultimo, é indispensavel fazerem-se divisões correspondentes a estes diversos periodos.

O algodão que tiver sido molhado pela chuva no acto de escapar-se da sua capsula aberta, ou depois de colhido e amontoado, comporta-se muito mal no descaroçamento, por maior que seja o cuidado empregado nesta operação, e portanto a sua mistura com as qualidades superiores não póde deixar de deprecia-los. E' preciso tambem haver muita vigilancia para que o algodão não se misture com materias estranhas, taes como folhas seccas, terra, etc.

Não se deve fazer a colheita do algodão senão quando as capsulas estiverem completamente abertas ou maduras, porque adoptando-se a pratica inversa misturam-se os bons productos com outros inteiramente máos. Tomando-os então com a mão esquerda, póde-se apanhar de uma só vez com os dedos da direita todos os seus filamentos e sementes.

A' proporção que fôr sendo colhido, é preciso estender o algodão sobre grades de páo, em lugar bem secco e arejado. Se estiver humido, é mister expô-lo durante algumas horas ao sol, e não deixa-lo sobre as grades se não quando ficar completamente secco. O algodão só póde ser amontoado sem inconveniente, quando a sua semente estiver bem secca, e não possa mais communicar humidade aos filamentos, o que não se verifica senão dous a tres mezes depois da colheita.

A pratica seguida por alguns lavradores de colher as capsulas, e dellas extrahir algodão em casa, apresenta o inconveniente de exigir duas vezes mais trabalho do que se este fosse tirado directamente da planta, ficando nella a sua capsula, e, além disto, dá logar á mistura com o algodão de uma quantidade tal de fragmento de folhas seccas, que é impossivel tira-los completamente, mesmo empregando nisso muito tempo e cuidado.

As capsulas que não se mostrarem dispostas a abrir-se expontaneamente na terminação da colheita devem ser cortadas e reunidas sobre grades no lugar mais secco que se possa alcançar; assim dispostas, a sua abertura effectua-se insensivelmente, e então pode-se extrahir o algodão; mas este producto é sempre de qualidade inferior áquelle que madurece naturalmente sobre a planta.

Escolha da semente.

O bom resultado das colheitas, assim como a boa qualidade do algodão são incontestavelmente dependentes do cuidado que houver presidido á escolha das sementes, e por isso é indispensavel que seja o proprio lavrador que escolha aquellas de que carecer para as suas futuras plantações.

Dos algodoeiros que reunirem maior numero de caracteres correspondentes ao typo da variedade ou especie que se pretender cultivar, é que fornecerem o algodão do meio da colheita, é que se deve conservar as sementes.

Nos Estados-Unidos considera-se como boa pratica variar de sementes de tempos á tempos. Esta precaução ou mutação, feita com intelligencia e discernimento no que diz respeito ao algodão, é tambem recommendada pelos praticos esclarecidos á cerca de outro qualquer genero de cultura.

Finalmente, se se quizer conservar a pureza dos typos, é indispensavel separar as differentes variedades que se tiver de cultivar uma das outras, de modo á evitar a influencia reciproca da materia fecunda durante a florescencia, e assim impedir os abastardamentos que poderiam resultar da sua proximidade.

Descaroçamento e limpeza.

O descaroçamento é a primeira operação industrial que soffre o algodão depois de escolhido e secco. Esta operação consiste em separar os filamentos das sementes, conservando-lhes todo o seu comprimento. Antigamente (e ainda hoje em alguns paizes) descaroçava-se o algodão á mão, perdendo-se, porém, muito tempo com semelhante processo, por isso que um homem apenas podia limpar uma dezena de libras de algodão bruto por dia; mais tarde empregou-se uma machina chamada *rollergin* nos Estados-Unidos, composta de dous cylindros sobrepostos, virando-se em sentido contrario, e postos em movimento pela acção do pé ou da mão. O trabalhador encostava o algodão bruto nos cylindros, e como estes não eram sufficientemente separados para deixar passar a semente, esta cahia, e os filamentos eram por elles arrancados e levados. Com esta machina limpava-se vinte á 30 libras de algodão curto por dia, o que já era um aperfeiçoamento do methodo antigo.

Foi, porém, a machina de descaroçar o algodão de fio curto inventada em 1793 por um Americano, chamado Elie Whitney, que operou uma verdadeira revolução na cultura do algodoeiro, e o exerceu d'ahi por diante uma consideravel influencia sobre o seu desenvolvimento nos estados do sul da União americana.

Esta machina, ahi chamada *saw-gin*, soffreu desde então aperfeiçoamentos taes, que póde descaroçar de 1,200 á 2,000 libras de algodão por dia. Muitas outras foram depois inventadas, e tal é hoje o seu numero, que tornou-se necessario dividi-las em duas secções; as que são destinadas á descaroçar o algodão de fio curto, e as que applicam á preparação do *sea island* ou de fio comprido.

A machina Whitney, aperfeiçoada, pertence á primeira, e das suas variedades, as mais estimadas são: as de Cerver, de Taylor, a *Eagle gin* de Pratts e Hydes, a *Rattevills gin* de Autongo, etc. Seria impossivel fazer comprehender a construcção destas machinas sem dellas fazer uma longa descripção, e sem o auxilio de estampas; por isso apenas direi que a sua construcção tem por base um cylindro armado de serras circulares que passam nos intersticios de uma grade metalica, os quaes são muito estreitos para dar passagem ás sementes, e de um ventilador armado de escovas, que leva o algodão separado.

As machinas da segunda divisão são muito mais recentes do que as precedentes, porque custou muito á encontrar-se o meio de separar o algodão de fio comprido sem arrebenta-lo ou dar-lhe nós. As melhores são: as de Carthy, de Pratts, de Cerver, de Chiester, as de Masquelier Irmãos, a de Hardy, etc.

A operação de descaroçar o algodão pelas machinas, unica realmente proveitosa, é muito delicada, e mais manufactureira do que agricola. E', por tanto, mui conveniente separar-se estes dous serviços, isto é, o do cultivador do algodão do industrial que o fabrica, montando-se fabricas de descaroçar perto dos centros algodoeiros, afim de se estabelecer uma industria especial e analoga á que existe nos paizes sericolas para a fiação dos casulos do bixo da seda, a qual produzio tão brilhantes resultados desde que as fiações retalhadas dos pequenos industriaes foram centralisadas pelas grandes fabricas, que funccionam segundo os preceitos da arte e da sciencia.

Enfardamento.

Depois de descaroçado e limpo, e antes de ser lançado no commercio, é ainda preciso reduzir o algodão ao menor volume possivel:

O enfardamento da *Georgia*, ou de fio comprido, faz-se em grandes saccos suspensos, nos quaes um homem calca com os pés as camadas que nelles se introduzem; essas camadas devem ser exclusivamente formadas por essa qualidade de algodão, para que não nos aconteça com este producto o mesmo que em outros tempos nos succedeu com o anil. Depois de concluido, o fardo deverá ficar cylindrico, e conter de 100 á 150 kilogrammas (200 á 300 libras) de algodão.

O algodão de fio curto será comprimido por meio de prensas energicas, e posto em fardos cubicos de 100 á 200 kilogrammas, tendo-se tambem o cuidado de não misturar qualidades differentes. A prensa mais conceituada nos Estados-Unidos para a compressão do algodão é a de Newel.

Producto e despeza.

O producto ou beneficio que résulta da cultura do algodão varia consideravelmente, bem como a de todas as outras que exigem mão de obra. Assim, nos Estados-Unidos, pelo que toca ao algodão de fio curto, obtem-se, termo medio, 300 libras de algodão limpo por geira de terra, e 400 á 450 nos annos mais favoraveis. Nos estados do golfo do Mexico e em Nova-Orleans, de 400 á 600 libras.

Quanto ao algodão de fio comprido, o producto médio do que se cultiva ao longo da costa da Carolina do Sul e da Georgia é de 200 á 500 libras limpo.

Na India, colhe-se 120 kilogrammas (240 libras) de algodão de fio curto por hectare (100 geiras) de terra. Na Grecia, 200 á 300 kilogrammas; em Argel, 400 á 600; na ilha de Bourbon, 400 á 500; na Guadeloupe, 300 á 400; na Martinica 100 e na Guianna franceza, 100 á 120.

A despeza com a cultura e preparação do algodão é tão contingente para todos os paizes que não é possivel calcula-la com exactidão.

(Do *Auxiliador da Industria Nacional*)

(1) Este insecto é assim chamado pelos francezes, porque as suas pernas anteriores servem para fugir como as da toupeira, e cantam como os grillos.

Variedades.

INUNDAÇÕES NA CALIFORNIA.

O *Echo do Pacifico*, publicando uma carta de Sacramento, na California, datada de 10 de janeiro, diz-nos, que a agua invadira de novo aquella cidade. Os rios Americano e Sacramento subiram mais de que em tempo algum.

Ao mesmo tempo, que a inundação ia fazendo terriveis estragos, soprava um furioso vento, que arrancava as arvores pela raiz, e destruia as casas. Aquelles que podem fugir, fogem, mas para onde, se a tempestade reina por toda a parte?

Marysville soffre tambem, e todo o districto de Nevada é devastado pelas torrentes que descem das montanhas com um impeto extremo.

As communicações teem estado interrompidas, porque o temporal até tem lançado por terra carruagens carregadas de viajantes. As estradas estão cheias d'agua.

Os generos sóbem de preço, e o aspecto do paiz não pode ser mais triste.

[*Jornal do Commercio*, de Lisboa].

Dos passatempos dos reis, imperadores e nossos homens de estado.

Talvez não seja fóra de interesse mostrar que a maior parte dos reis e até os maiores homens de todos os seculos e nações, para escaparem aos cuidados e tormentos do poder, entregam-se muitas vezes aos mais singulares passatempos, e seus divertimentos, como diz Xenofonte, suas pequenas acções não são menos instructivas, menos dignas de observações que o que fazem seriamente e com a maior pompa.

Heraclito que sob a impressão de uma injustiça renunciou a uma alta magistratura para entregar-se á philosophia aprazia-se em jogar ossinhos com os meninos d'Ephéso.

Os Catões, os mais severos entre todos os Romanos, foram muitas vezes sorprendidos a jogar dados.

Cicero fez um bello quadro de Scipião e Lelius, juntando, como meninos, mariscos no rio de Gayetta e do Laurentum (repuerascere solitos).

Como passatempo, Lélius e Scipião faziam-se collaboradores de Terencio nas suas comedias:

Augusto passava bastante tempo a jogar nozes com seus netos.

O imperador Claudio, grande hellenista, encontrava tal prazer nos dados que jogava em carruagem nas grandes viagens; até se deu ao trabalho de escrever sobre este jogo um tratado que publicou.

Quanto a Nero,

« Pour toute ambition, pour vertu singulière,
« Il excelle á conduire un char dans la carrière,
« A disputer des prix indignes de ses mains,
« A se donner lui-même en spectacle aux Romains,
« A venir prodiguer sa voix sur un théâtre,
« A réciter des chants qu'il veut qu'on idolâtre,
« Tandis que ses soldats, de momens en momens,
« Vont arracher pour lui des applaudissemens.»

Domiciano passava uma hora por dia a apanhar moscas, traspassando-as com um styleto; por isso Vibius Crispus respondia a quem perguntava-lhe se o imperador estava só: « Elle nem se quer tem comsigo uma mosca. »

O imperador Commodo, esse indigno filho de Marco Aurelio, gostava de disfarçar-se em Hercules; sendo de uma força Herculea, passeava nas ruas de Roma vestido com uma pelle de leão e com uma maça na mão, e espancava os infelizes que o acaso lhe permittia encontrar no caminho.

Alexandre Severo, um dos maiores imperadores, encontrava distracção nos combates de cães com porquinhos.

Valentiniano fazia bonecos de cera, e Gallienus castellos de maçãs.

Demetrio inventava machinas que eram executadas por suas proprias mãos.

Dionizio-o-Joven fabricava carrinhos, mesas e utencilios de toda a sorte.

Um rei da Syria fazia representações de marionettas.

Esopo, rei de Macedonia passava o tempo a fazer lanternas.

Mas, para nos aproximar dos tempos modernos mais esclarecidos e dos seculos mais civilisados, lembremos aqui que um dos principes da grande arte da pintura, M. Ingres, desenhou essa scena historica de Henrique IV sorprendido pelo embaixador de Hespanha, brincando com seus filhos, e tendo um delles, o Delphim montado nas costas.

Em seu segundo requerimento a Luiz XIV, a proposito das representações do *Impostor* que tinham sido prohibidas, Molière escreveu ao rei:

« Não é preciso mais que eu cuide em fazer comedias se os *Tartufos* levam a vantagem.

« Digne-se, por vossa bondade, Sire, proteger-me contra sua raiva envenenada, e possa eu depois de uma tão gloriosa campanha, distrahir vossa magestade das fadigas de suas conquistas, dar-lhe innocentes prazeres depois de tão nobres trabalhos, e *fazir rir* o monarcha que faz tremer toda a Europa.

« Em um terceiro requerimento Molière sollicita um canonicato da capella real de Vincennes para seu medico, um certo Mauvilain.

« Ousaria eu pedir ainda a vossa magestade esta graça no dia da grande resurreição do Tartufo, resuscitado por vossa bondade »

Era com Molière, e fazendo representar suas comedias que Luiz XIV ainda joven esquecia os cuidados de poder absoluto; tinha elle então 31 annos.

Luiz XVI, sabio geographo, fizera-se primeiro relojoeiro, depois serralheiro.

Quanto a Napoleão I, a todos os passatempos preferia que habeis autores lessem e recitassem os versos ou a prosa de nossos grandes escriptores.

Em Santa-Helena tomava elle muitas vezes um Corneille e um Molière, e dizia para os circumstantes:

« Senhores, vamos hoje á tragedia e á comedia. »

Cambacérès, archi-chanceller do imperio, homem de saber e bom senso, ostentava todavia costumes e um gosto litterario pouco nobres e elevados. (Um dos seus cortezãos disse-lhe um dia, fallando de Napoleão I: — Esse homem tanto fará que acabará por comprometer monsenhor.)

Para esquecer os cuidados que lhe davam as emprezas temerarias do imperador e talvez tambem para não dar o que fallar, elle só frequentava com assiduidade o theatro das variedades; entretinha amores prolongados com uma actriz desse theatro, apparecia no camarote com ella, e até permittia que em companhia della o conduzissem em sua entrada e sahida á luz de muitos archotes.

Elle só contava como familiares os parasitas, sabios na *grande arte da glodice*, como diz Montaigne. Dava um dia á mesa este conselho a um delles.

« D'Aigrefeuille, vós tereis uma indigestão.»

« Eu o sei, monsenhor.»

O conde Chaptal, mais amigo das letras, e que tornou-se notavel em 93, na direcção da fabrica da polvora (então já havia grande consumo della), sendo logo depois ministro do interior no imperio e membro da academia das sciencias, só encontrava distracção no theatro francez; entregou-se até a uma ligação fastosa com a joven Bourgoin que estreava então nas partes ingenuas da comedia, e nos papeis de jovens princezas da tragedia; pouco tempo depois de suas estréas, era ella recebida societaria.

Um sectario de Voltaire, litterato, citando a proposito nossos autores classicos, e principalmente Horacio, Luiz XVIII só gostava das conversações espirituosas nas doces effusões da amizade com o duque Decazes.

Em 5 de julho de 1820 Luiz XVIII escrevia ao rei George a seguinte carta, cuja copia nos vem de boa fonte:

« Senhor meu irmão, o duque Decazes remetterá suas cartas credenciaes á V. M.; porém uso acreditar e até esperar que causaria admiração se eu o não encarregasse ao mesmo tempo de uma carta particular. Quero nella abrir o meu coração todo ao meu augusto amigo.

« Em minha carta de 21 de fevereiro dizia-vos que o duque Decazes tendo sahido do ministerio nada perdera da minha estima e confiança; dizia a verdade, e posso acrescentar que se as cousas em França estivessem como antes da revolução, elle conservaria meu ministro até a minha morte.

« Mas a constituição que na volta para minha patria dei á meu povo, tem muita analogia com a da Grã-Bretanha, para que V. M. não comprehenda facilmente que ha casos em que devo immolar o homem ao rei; é justamente o que succede.

« Uma série de machinações urdidas pelo odio e ajudadas pela fraqueza e traição, fez com que o duque Decazes perdesse a maioria nas duas camaras, quanto ás leis que eram obra sua, e que o havia encarregado de propor, e as quaes, como V. M. terá sem duvida observado, acabaram por ser adoptadas.

« Essa maioria uma vez perdida, minha conducta era regulada pelo que vosso augusto pae seguiu á respeito de lord Bute; porém, mais feliz que este veneravel monarcha, pude mitigar minha afflicção, confiando ao duque Decazes a missão a mais importante em politica, e a mais tocante para o seu e meu coração.

« Agora, ó meu charo George (perdoae-me esta expressão) permitti-me que solicite, não para o meu embaixador, mas para o meu amigo, as bondades cuja segurança dá-me a vossa carta de 25 de fevereiro.

« Minha ambição ainda não pára aqui: não só vos peço para elle a vossa benevolencia, como estima.

« Dignae-vos admitti-lo a conversar livremente com vosco, permitti-lhe que vos faça ler no intimo de sua alma, e estou convencido de que direis: « Meu amigo Luiz não empregára mal nem sua confiança, nem sua amizade.»

No mesmo dia da queda de Mr. Decazes (fevereiro de 1820, Luiz XVIII mandou collocar o retrato de seu ministro nas Tulherias, no gabinete onde costumavam trabalhar em companhia.

O rei passou o seguinte verão em Saint-Cloud, e aproveitaram-se de sua ausencia para tirarem esse tratado.

Em sua volta o rei experimentou uma violenta colera, e ordenou que o retrato fosse restituido ao seu lugar; e ahi permaneceu até a morte de Luiz XVIII (setembro de 1824.)

Carlos X depois de velho e rei gostava do whiste e da caça.

O marquez Verac, primeiro camarista, tomava parte no jogo do rei; Carlos X tratava-o por tu, e se divertia em injuria-lo durante a partida.

« Por Deus, Verac, tu és um bruto! »

O camarista mostrava-se enfadado.

« Talvez não sejas bruto, repetia o rei.»

E essas injurias não eram para o marquez senão provas de favor e amizade.

Um dia encontrei-me com o marquez Verac em seu salão.

« Bom dia, Sr. conde. (Ignorava então que elle recentemente passára a ser *marquez* pela morte de seu pae).

« A estas palavras: *senhor conde*, sua physionomia enfarruscou-se, e mostrou-se enfadado.

« Depois que deixei de ver-vos, succedeu-me uma grande infelicidade: perdi meu pae, e eis porque só me chamam agora *senhor marquez*.»

Carlos X jogava o whist, até nos dias do mez de julho, durante a batalha de Paris; mas convem dizer que o rei pelo seu gosto e impassibilidade apparente procurava acalmar e tranquillisar os espiritos.

Julgava ainda que só se tratava de uma sublevação, e não queria que se podesse pensar que uma escaramuça em Paris, o fizera tremer em Saint-Cloud.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

XII

(Continuação.)

A' quatorze dias de Laghouat, e em fins do mez de dezembro de 1852, um grupo de alguns vinte cavalleiros montados em mehara (1) encaminhava-se a trote largo na direcção do sul tirando ligeiramente para o sudoeste.

A pequena caravana compunha-se de alguns vinte cavalleiros, dissemos nós; mas é preciso notar que nesse numero haviam sómente dous chefes, e seis homens livres. Os outros eram ou escravos, ou escudeiros pertencentes ao pessoal da criadagem.

Estes ultimos viajavam sem armas, levando unicamente a faca, de que os Arabes nunca se separam, e tangiam diante de si camelos carregados com a bagagem, viveres e agua. Tres d'entre elles conduziam á mão seis cavallos magnificos, arreiados com luxo, e tratados com todo o cuidado.

Apezar da estação fazia um calor abrazador das nove horas da manhãa ás quatro da tarde, e o sul soprando com violencia polvilhava a atmosphera dessa areia fina e penetrante, que os viajantes renegam, porque lhes tira o repouso, cega-os, e vexa-os nos seus menores movimentos.

Por isso durante algumas horas de marcha a caravana observou o mais profundo silencio. Mas quando o vento diminuio de intensidade, e com elle o pó, tanto homens como animaes pareceram reanimar-se — o que bem se colligia do passo mais apressado e mais firme dos cavallos, e das conversações alegres dos cavalleiros.

— Por Venus! Quando chegaremos nós? perguntou um dos dous chefes que pela exclamação o leitor ha de ter já reconhecido. Que singular phantasia te decidiu a vir tão longe estabelecer o teu domicilio, meu charo barão? Achavas ainda pouca a areia que existe em torno de Ouargla?

— Oh! não foi por isso. Eu presentia o futuro quando deixei Ouargla para me estabelecer, direi melhor, para me occultar neste canto do deserto, onde hoje mesmo terei a ventura de offerecer-te uma cordeal hospitalidade. Pensaste melhor do que eu prophetisando a tomada de Laghouat; e se os Francezes, como affirmam os nossos espiões, fixaram-se permanentemente no oasis — mal dos Nomades e da nossa liberdade selvagem, mal de nossa chara barbaria; pois que a civilisação invadirá tudo.....

— E essa civilisação gangrenada nos ha de a todos corromper, atalhou alegremente Ghrellab: espalhará por este deserto gendarmes, guardas campestres, poços artesianos, e quem sabe se tambem — caminhos de ferro! Não teremos mais rolas nos oasis, e sim um conselho municipal presidido por monsieur o maire; não caçaremos livremente com os nossos falcões, mas sim com uma licença em forma e acompanhados de cães presos e accorrentados. As nossas jovens não assistirão ás phantasias, aos reghbas, e as facecias de arlequim; porém o seu espirito former-se-ha no vaudeville de Rouisset, no de Ouargla, nos de Rat e de R'edames... Por Juno, Jupiter e Vulcano, meu charo barão, felizmente quando raiar a aurora desses bellos dias estaremos ambos bem guardados em alguma sepultura! E por isso não nos amofinemos com aquillo que não chegaremos a ver, graças ao inferno. A cidade de Laghouat foi tomada, tanto peior para ella: os Francezes conquistaram naquelle oasis uma nova Argel, tanto melhor para os Francezes. Não heide deixar-me por isso abater, não heide entregar-me a estupidas lamentações.

Deixemos a politica, e as suas sombrias nuvens ao nosso amigo o cherifè, esse piedoso bregeiro, que alimenta-se de raizes, e banha-se com areia cinco vezes ao dia (2). Riamos do passado, zombemos do futuro, e quanto ao presente pensemos em tua linda Siamia, e admiremos a esplendida immensidade, que temos á vista, e onde se perdem os nossos olhares. Olha estes desertos circulados de magestosos horisontes, estes desertos que me tinhas annunciado ha quinze annos das alturas de Boghar. Como é bello tudo isto, meu amigo, como tudo isto é sublime! Que pintor exercitado nos estudos mesquinhos da natureza européa poderá nunca reproduzir, este céu de um azul limpido, este solo que o homem não póde calcar sem uma admiração respeitosa, embora seja elle muito impio, como ambos nós!

Walter ergueu os olhos para Francisco, depois abaixou-os corando.

— Tens razão, respondeu a meia voz, não ha quem se não sinta apoderado de hesitação e timidez ao pôr os pés nestas regiões, que são as fronteiras do Paiz do Medo.

— *Belad-el-Khouf*! *Belad-el-Khouf*! O paiz do Medo! O Paiz do Medo! gritou um dos cavalleiros thouareghs que precedendo os dous chefes subira a uma pequena eminencia, e advertia a seus companheiros de viagem, como faz o gageiro de um navio quando avista terra ou uma vela ao longe.

— Oh! Eis-nos finalmente chegados! exclamou Ghrellab.

E deitando o seu mehari para a frente subiu á duna de onde o thouaregh lançara o grito de descoberta; e parando rapidamente, cruzou os braços sobre o peito, e fitou pasmado o quadro que se descortinava a seus olhos.

Ghrellab nunca penetrara tanto no sul; as suas mais longas excursões se tinham limitado ao paiz de Ouargla, onde Mansour residira por muito tempo, e a sua ardente imaginação se havia contentado com as maravilhas semeadas pelos paizes dos guerreiros e pastores nomades.

Ora, dos oasis de Ouargla e de Rouissat em diante, e mesmo até o poço de Djeribey, por onde os nossos viajeros acabavam de passar, o paiz é muito árido, se bem que em longos intervallos a vista é sorprendida por algumas planuras cobertas de arvores e arbustos (3).

O atrevido Ghrellab estava habituado a só encontrar nas suas explorações no Mitlili, Tuggurt e Oued-Souf, emigrações de pastores, numerosos rebanhos e ricos oasis. E pois duvidava elle que o decreto fosse tal qual o imaginavam os poetas, gente propensa sempre ao maravilhoso.

Como dissemos, pasmou ante á magestade desse terrivel e mysterioso espectaculo. Ao aspecto da silente tristeza, que reinava alli em torno delle, pensou nas ferteis regiões que vinha de percorrer; e quando o seu pensamento se perdeu na vasta mudez de um horisonte ao longe deffendido por altas dunas e ameaçadoras, quando o seu olhar divagou inquieto por um terreno, cuja superficie crestada pela acção do sol passava do vermelho côr de tijolo a uma côr amarellenta, terreno semeado de destroços de calcaria ou argilla preta, e de alguns raros e toscos arbustos, sentiu correr-lhe o corpo um estremecimento, e elle—tão insolente—ergue os olhos ao céo como para confessar o subito terror de seu orgulho humiliado.

Contraste singular, de que só o deserto póde dar exemplo! O céu era puro, calmo e de uma immutavel serenidade acima dessa revolução da terra!

Nos paizes ricos da Europa, onde o trabalho e as lidas do homem acham uma justa compensação na fertilidade do solo e doçura da natureza, quando rebenta uma tempestade—é de curta duração. O creador parece somente querer infligir um castigo aos seres da creação; e como para annunciar-lhes os effeitos da sua colera—faz precipitarem-se, amontoarem-se as nuvens, de onde se escapa o seu raio...... e o céu cobre-se ao enfurecimento das ondas, ao estremecimento da terra, e ao terror passageiro dos humanos.

No deserto, porém, no meio da perpetua desolação das cousas cá debaixo—o céu estende quasi sempre a sua radiosa e serena magnificencia. Ante as convulsões horriveis desses paizes malditos—mostra-se o impassivel esplendor dos nuvens!..... Não se póde mais duvidar da eterna agitação de Satanaz ao ver-se no Paiz do Medo o sorriso eterno que reina no céu!

Engolphado no seu extasi Ghrellab não viu Mansour que se lhe aproximára, e lhe dissera batendo no hombro:

— Então, meu poeta, estás satisfeito?

— Sim; acabo de receber um choque que me abalou até o imo d'alma. Apre! continuou com o seu costumado deleixo, sou como todos os perdidos e estragados, capazes de experimentar um abalo, uma sensação, mas não duas. Tudo isto é bello na sua exquisiticie, hei de conformar-me com estas scenas.

— Enganas-te: ha longo tempo que vivo no seio destas ruinas, e cada dia as admiro mais.

Sou attrahido pelo proprio terror que sinto, como a borboleta pelo perfido clarão da luz. Estás vendo estes arbustos seccos e despidos que de longe em longe se erguem n'um solo avaro e mesquinho? Pois sabe, meu caro Francisco, que o barão Walter de Seelorf, phantasma errante destes sitios, toma essas arvores por espectros perdidos nas areias! A minha imaginação, presa de espantosas recordações, dá nomes a essas sombras hediondas, que....

— Ora, meu amigo, atalhou Francisco, por quem me tomas tú? Sou porventura algum menino, a quem se faça medo com historias de almas do outro mundo? Ou algum estupido pastor, a quem phantasticos contos abalam a ponto de crer que os seus cordeirinhos se transformam em outros tantos diabinhos? Walter, guarda as tuas timidas confidencias para quem estiver disposto a escuta-las: quanto a mim só quero exercer a minha imaginação em assumptos agradaveis. Se Lucifer existe terei a eternidade para conhece-lo; mas emquanto vivo não desejo encontra-lo em parte alguma. Deixemos estes palavrorios pagãos, improprios, e pouco agradaveis; fallemos da encantadora Magdalena, e dize-me como podéste fazer deste inferno um paraizo para o teu anjo bom?

— Olha, respondeu Mansour apontando para uma nuvemzinha de pó que o cavalleiro da vanguarda mostrava naquelle mesmo instante.

— Ah! disse Ghrellab, vamos finalmente encontrar uma face humana.

— Sim, meu amigo, replicou Mansour, estimulando o seu mehari; sim, vamos ver o primor d'arte divina, a minha Siamia querida, a joven mais linda de todas que povoam a Europa e o deserto.

Ghrellab seguiu a seu amigo e toda a escolta que avançaram ao encontro do anjo da luz.

Dahi a pouco uma rafaga de vento vinda do norte dissipou a poeira que occultava o grupo assignalado; e póde-se ver então uma mulher montada n'um grande mehari branco, a quem acompanhavam em distancia respeitosa quatro Touareghs armados de espadas e lanças.

O mehari branco trotava com muita rapidez em direcção á tropa de Mansour: um cavallo de ligeireza ordinaria acompanha-lo-hia a galope com muito custo. Em poucos instantes encontraram-se os dous grupos. A mulher fazendo um movimento gracioso collocou o seu mehari ao lado de Mansour; apoderando-se de uma ponta do burnous deste para leva-lo aos labios, disse com uma voz fresca, e sonora, cuja suave melodia encantava o ouvido e o coração;

— A benção de Deus esteja sobre ti, ó meu pae e senhor. Foi feliz a tua viagem?

— Sim, filha querida, pois que o Senhor permittiu que eu tornasse a ver o teu radioso semblante.

E dizendo isto Mansour inclinou-se para a joven, pegou-lhe na cabeça, e depoz um beijo em seus cabellos logo acima da fronte.

— Mil graças rendo ao Todo Poderoso, e hei de bemdizer o seu nome tantas vezes quantos são os grãos d'areia (4). Has de ter mui bonitos contos a fazer-nos, e o pobre Brahim (5) será bem feliz em ouvir-te.

— Onde está Brahim?

— Tu sabes que meu irmão não acompanha o trote do meu mehari; e como eu tinha pressa de ver-te e vir bem longe ao teu encontro, não quiz que elle me acompanhasse.

— Não quiseste? disse Mansour alegremente. Pelo que vejo as cousas não mudaram nokser durante a minha ausencia, pois torno a encontrar-te sempre soberana e obedecida.

A joven procurou sorrir, e inclinou repentinamente a cabeça para occultar o vivo rubor que lhe assomára ás faces.

Os cavalleiros se tinham conservado a pouca distancia de Mansour e Siamia. Somente Ghrellab se adiantara poucos passos, e collocara-se em posição de não interromper a conversa dos dous, mas de contemplar o elegante perfil e o talhe flexivel da joven, cuja belleza parecia-lhe não ter Walter exagerado em cousa alguma. Na embriaguez da sua admiração esquecia-se elle do principio elementar da civilidade arabe, que prohibe toda a curiosidade para com as mulheres, e não se fartava de encarar com os olhos deslumbrados essa maravilha, como nunca esperara encontrar, nem mesmo nos seus arrojados pensamentos.

Siamia tocava aos seus dezesete annos. Nesta edade as mulheres Arabes pela mór parte teem já perdido não só a frescura, como tambem os mais seductores encantos do seu sexo. Siamia porém era uma excepção dessa regra: tinha-se conservado como por milagre nas regiões inflammadas, onde passára a infancia; e a sua belleza escapando á acção devoradora do sol e das areias recebera da propria inclemencia desse ingrato clima os mais preciosos ornamentos.

O pequeno arbusto transplantado da Europa para a Argelia aclimatou-se maravilhosamente. A flor delicada, nascida entre os valles suissos no seio da neve, revestira-se ao pé das dunas, ao fogo assim como ao orvalho do céu africano, de mais brilho e mais vigor, e tambem do segredo desses suaves perfumes que são a linguagem poetica ao mesmo tempo da natureza e da mysteriosa emanação do Creador.

Siamia a todos se mostrava com o rosto descoberto, segundo o uso das damas touareghs (6); e Ghrellab habituado á ver por toda a parte nos paizes que percorria a quinze annos a momice ou affectação com que as mulheres occultavam os rostos com um véu, habituado além disso a não descobrir por debaixo desses véus senão semblantes pouco perigosos ás suas resoluções de castidade, não póde deixar de estremecer de sorpresa e alegria á vista daquelle primor de graças e esplendor.

Desenvolvendo-se de todo já um pouco tarde, Siamia lhe deixára ficar no pensamento, quando elle a viu cinco annos antes, apenas uma vaga recordação. A menina mostrava que viria á ser muita cousa, é verdade; e sobretudo dava esperanças de se não assemelhar ás mulheres do paiz. Ora, Ghrellab—apesar do seu odio pelo genero humano, apesar do despreso que sempre affectaria, e ainda affectava por um sexo, causa, dizia elle, da sua ruina e depravação todavia sentia-se frequentemente attrahido para o seu passado pela lembrança de uma dessas mãosinhas brancas, que outr'ora apertára com ardor entre as suas, e nesses desvarios da imaginação exclamava muitas vezes:

— Onde estão os olhos azues das minhas bellas allemães! Não verei eu mais um desses sorrisos, que tanto faziam palpitar o coração do louco estudante de Heidelberg!

Siamia apparecera como uma visão aos olhos desse caprichoso sonhador. Pensara nella por muitos dias deixando-a a primeira vez: após vieram a guerra, as correrias, a pilhagem, os cavallos, os falcões, a caça, o luxo e a tyrannia—que se apoderaram do seu cerebro escaldado, e a lembrança de Siamia foi pouco a pouco se amortecendo nesse pensamento assás perverso para que ahi podesse permanecer muito tempo.

Todavia quando cinco annos antes Ghrellab a tornou a ver, e depois interrogou Mansour a respeito da linda joven, essa lembrança reviveu outra vez, e elle inflammou-se em segredo á discripção enthusiastica, com que Mansour satisfez as suas perguntas.

A datar desse momento o ardente, e libidinoso Ghrellab imaginou que uma horrivel fantasia do destino reservava Magdalena de Seelorf para companheira delle— Francisco Klein— e tratou de enredar a intriga que, segundo, os seus calculos, devia lançar-lhe nos braços a mulher, a quem suas mãos detestaveis haviam arrancado ainda menina ao seio maternal.

Não tardaremos muito em ver o bandido começar a sua obra resolutamente; sigamo-lo por ora passo a passo, e vejamo-lo espreitar a sua victima, como o tigre espreita o momento de lançar-se sobre a presa.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 89.

(1) Já dissemos que o *meharino* plural *mehara* está para o camelo vulgar na mesma razão que o cavallo de estribaria para o sendeiro de campo.

(2) Essa ablução deve ser feita antes de cada uma das cinco supplicas que o bom musulmano dirige á Deus todos os dias, a saber: ao romper da aurora, á uma hora depois do meio dia, ás tres horas, ao pôr do sol, e ás oito horas da noute. As abluções são feitas ou nas proprias casas, ou nos banhos publicos, ou em qualquer regato, correge, lago, fonte ou poço. Na falta de agua serve a areia, na falta da areia, qualquer cousa semelhante.

(3) Estes arbustos são: o betoum, o beguel, o nessi, o drine, e o belbel.

(4) Essa formula piedosa— *Bemdizer o nome de Deus tantas vezes quantos são os grãos de areia*—é extrahida do livro santo, e não deixa de ser impregnada de uma poesia que em poucas palavras faz a descripção da immensidade do deserto: a profundeza das solidões se acha ahi em comparação com a grandeza de Deus. E digam que não é uma figura nacional!

(5) Brahim por Ibrahim, que significa Abraham.

(6) Contra o uso oriental entre os Touareghs o homem usa do véu sobre o rosto, ao passo que a mulher anda de semblante descoberto.

PERN., TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1854.